

KARLA LACERDA GOMES

**HISTÓRIA DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO,
NO BRASIL: NOTAS SOCIOBIBLIOMÉTRICAS DA
PSICOLOGIA DO TRABALHO (1949-1968)**

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE - MS**

2020

KARLA LACERDA GOMES

**HISTÓRIA DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO,
NO BRASIL: NOTAS SOCIOBLIOMÉTRICAS DA
PSICOLOGIA DO TRABALHO (1949-1968)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação –
Mestrado e Doutorado em Psicologia da Universidade
Católica Dom Bosco, como requisito parcial para obtenção
do título de Mestre em Psicologia, área de concentração:
Psicologia da Saúde, sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo
Lopes Miranda.

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO E DOUTORADO EM PSICOLOGIA
CAMPO GRANDE - MS**

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Universidade Católica Dom Bosco

Bibliotecária Mourâmise de Moura Viana - CRB-1 3360

G633h Gomes, Karla Lacerda

História da profissão de psicólogo no Brasil: notas
sociobiométricas da psicologia do trabalho (1949-1968)/ Karla
Lacerda Gomes, sob orientação do Prof. Dr. Rodrigo Lopes
Miranda

87 p.: il.

Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade
Católica Dom Bosco, Campo Grande-MS, 2020

Bibliografia: p. 80 a 87

A dissertação apresentada por **KARLA LACERDA GOMES**, intitulada “**HISTÓRIA DA PROFISSÃO DE PSICÓLOGO, NO BRASIL: NOTAS SOCIOBOLIOMÉTRICAS DA PSICOLOGIA DO TRABALHO (1949-1968)**” como exigência parcial para obtenção do título de Mestre em PSICOLOGIA à Banca Examinadora da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), foi **aprovada**.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Rodrigo Lopes Miranda - UCDB (orientador)

Prof. Dr. Robson Nascimento da Cruz – PUC/MG Profa. Dra.

Liliana Andolpho Magalhães Guimarães - UCDB

Campo Grande-MS, 26 de junho de 2020.

DEDICATÓRIA

A Deus

Sei, que os que confiam no Senhor
Revigoram suas forças, suas forças se renovam
Posso até cair ou vacilar, mas consigo
Levantar pois recebo Dele asas
E como águia me preparo pra voar

Eu posso ir
Muito além de onde estou
Vou nas asas do Senhor
O Teu amor, é o que me conduz
Posso voar e subir sem me cansar
Ir pra frente sem me fadigar
Vou com asas
Como águia, pois confio no Senhor

(Música: Nas asas do Senhor)

AGRADECIMENTOS

Chegar aqui não foi fácil! Mas nenhuma caminhada se faz só. Se cheguei até aqui é porque tive pessoas que sonharam comigo, que se sacrificaram comigo, mas que também me fortaleceram para que eu chegasse até o fim.

À minha filha Fernanda, que pela inocência dos seus 7 anos, muitas vezes não compreendeu minha ausência, mas de alguma forma entendia que essa conquista também era por ela. Eu te amo!

Ao meu esposo, amigo e companheiro, Luciano, por assumir os afazeres diários com a casa e com a Fefê, para que eu ficasse livre para estudar, pois sabia o quanto esse mestrado era importante para mim. Obrigada por estar ao meu lado, por entender meus momentos de estresse, por vibrar com as minhas alegrias, mas, acima de tudo, por me amar.

À minha mãe Ednalda, por ser meu exemplo de determinação e perseverança! Se cheguei até aqui, foi graças à sua luta e ao seu amor. Eu te amo!

Ao meu pai Agostinho, que, mesmo longe, sempre me incentivou a correr atrás dos meus sonhos! Eu te amo!

Ao meu irmão Caio, por cuidar da mãe o tempo todo, principalmente quando não pude me fazer presente. Te amo!

Aos meus sogros, Edna e Valderi: vocês foram fundamentais para a realização desse sonho e agradeço a Deus por ter vocês em minha vida. Obrigada por terem cuidado da Fefê nos meus momentos de ausência em função dos estudos e do meu trabalho.

Aos meus queridos amigos de mestrado, da “turma do CEINF”, Marina Fregnan, Tatiana Bombassaro, Sylvio Tutya, Adriana Sunakozawa: essa jornada não seria a mesma sem vocês! Foram muitos os momentos divertidos, de união, nosso Natal especial, as risadas sem fim, os “almoços” na Subway, as lágrimas divididas, o cansaço compartilhado, às vezes até a vontade de desistir nos rondou... mas estávamos juntos! Vocês fizeram muita, mas muita diferença nessa trajetória. Muito obrigada por compartilharmos juntos nossos sonhos!

À minha equipe de Atração & Seleção do Grupo Pereira, Tamires Santana, Valéria Silva, Camila Muniz, Milady Honorato, Lidia Balabuch, Karla Cruz, Najara Vermolhem, Thayane Souza, Thais Maia e Allyne Lobo, cuja ética, postura profissional e o amor que vocês têm à Psicologia me inspiram a continuar acreditando que podemos atuar de maneira comprometida com os trabalhadores, fomentando seus potenciais e promovendo sua saúde e qualidade de vida. Obrigada por todo suporte que me deram nessa jornada!

Ao meu amigo e fonte de inspiração, Fernando Faleiros, obrigada por ouvir e ler meus desabafos, por me encorajar nos momentos de inquietude e por me inspirar com seu profissionalismo, dedicação e ética.

Às minhas amigas Maria José, Ramona Martinez, Claudia Córdoba, Fran Rodrigues, Sara Casado, Andreine Tosta, minha eterna gratidão a todo incentivo e oportunidade de aprendizados que me proporcionaram ao longo desses anos! Essa conquista também é para vocês!

Aos meus professores que me acompanharam em toda minha jornada estudantil: cada um de vocês, de alguma forma, me inspirou para que eu escolhesse a docência como carreira!

Ao Grupo Pereira e aos meus antigos gestores Carlos Darc e Helena Sodré e ao meu atual gestor, Paulo Silva, obrigada por todo suporte e apoio dado para que eu conseguisse realizar meus estudos.

Às técnicas-administrativas Luciana e Walkyria, por todo o suporte e incentivo dado durante o mestrado.

A todos os professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Psicologia, da Universidade Católica Dom Bosco, o conhecimento compartilhado por vocês e a disponibilidade em me dar todo o suporte possível, que fizeram com que fossem diferenciais em minha vida acadêmica e profissional.

Ao meu orientador Prof. Dr. Rodrigo Miranda: obrigada pelas orientações, incentivos, *feedbacks* e principalmente pela paciência rsrsrs.

À banca examinadora, Prof. Dr. Robson Cruz e Profa. Dra. Liliana Andolpho M. Guimarães, obrigada pelas orientações dadas para que eu pudesse ir mais além no meu trabalho e acreditar na relevância da minha pesquisa para a construção do conhecimento científico e para a sociedade.

RESUMO

Historicamente, a Psicologia foi chamada a contribuir, por meio dos seus métodos e técnicas, no sentido de compreender os aspectos relacionados à tríade trabalhador-trabalho-sociedade, como também a propor intervenções, considerando o contexto político, cultural, econômico e social em que o trabalho se inseria. Com isso, para se entender as problemáticas, perspectivas e desafios atuais da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), é importante e necessária uma compreensão histórica e contextualizada de como a Psicologia vem sendo construída, ao longo das décadas. A presente pesquisa visou descrever e analisar publicações vinculadas à Psicologia do Trabalho que foram veiculadas nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), entre 1949 e 1968. O recorte temporal compreendeu os anos de trâmite da regulamentação da profissão de Psicologia no país, além de incluírem todo o período de existência dos ABP. Como referencial teórico-metodológico, utilizou-se dos recursos da Sociobibliometria e apropriou-se de estratégias da História Digital da Psicologia para se produzir uma História Crítica da Psicologia. Os resultados desta investigação sinalizam estudos e intervenções que levaram à compreensão dos impactos das transformações do Trabalho na vida do trabalhador, considerando aspectos produtivos, de saúde, qualidade de vida, relações sociais, entre outros vieses pertinentes à interação sujeito-trabalho. Todavia, a maior parte das investigações sinalizava o papel da Psicologia nas organizações e a utilização de seus métodos e técnicas para o desenvolvimento teórico e aplicado na investigação de habilidades e tendências de comportamento. Neste contexto, visavam o ajustamento do trabalhador às condições específicas dos cargos, bem como a possibilidade de promover condições para o seu desenvolvimento. Outro aspecto observado é que a aplicação dos conhecimentos científicos psicológicos, na área do trabalho, está associada à regulamentação da profissão de Psicólogo, com a sanção da Lei 4119 de agosto de 1962. Assim, historicizar a Psicologia Organizacional e do Trabalho, por meio de publicações da época, permitiu lançar luz sobre aspectos de seu desenvolvimento, os impactos na formação da identidade do psicólogo, bem como suas formas de atuação, no país.

Palavras-chave: História da Psicologia, Psicologia do Trabalho, História da Psicologia Aplicada, História da Profissão.

ABSTRACT

Historically, Psychology has been called upon to contribute, through its methods and techniques, to understand the aspects related to the worker-work-society triad and to propose interventions, considering the political, cultural, economic and social context in which Labor was inserted. Thus, in order to understand the current issues, perspectives and current challenges of Organizational and Work Psychology (OWP), it is important and necessary to have a historical and contextualized understanding of how Psychology has been built over the decades. The present research aimed to describe and analyze publications related to Work Psychology that were published in the Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), between 1949 and 1968. The time frame included the years in which the regulation of the profession of Psychology in the country was in progress, in addition to including the entire period of existence of ABP. As a theoretical-methodological framework, it used the resources of Socio-bibliometric and appropriate strategies of the Digital History of Psychology to produce a Critical History of Psychology. The results of this investigation highlights studies and interventions that led to the understanding of the impacts of work transformations on the worker's life, considering productive aspects, health, quality of life, social relations, among other biases relevant to the subject-work interaction. However, the main part of these investigations stressed the role of Psychology in organizations and the use of its methods and techniques for theoretical and applied development in the investigation of skills and behavioral trends. In this context, they aimed at adjusting the worker to the specific conditions of the positions, as well as the possibility of promoting conditions for their development. Another aspect observed is that the application of psychological scientific knowledge in the field of work is associated with the regulation of the profession of Psychologist, with the sanction of Law 4119 of August 1962. Thus, historicizing Organizational and Work Psychology through publications of the time, allowed to shed light on aspects of his development, the impacts on the formation of the Psychologist's identity, as well as his ways of acting, in the country.

Keywords: History of Psychology; Work Psychology; History of Applied Psychology; History of Profession.

LISTA DE FIGURAS

Cap. 3 – Métodos e Procedimentos

Figura 1 – Fluxograma do *corpus* documental selecionado

Cap. 4 – Seleção nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica: um Estudo Piloto

Figura 1 – Fluxograma do *corpus* documental selecionado

Figura 2 - Publicações na categoria Seleção

Cap. 5 – Uma História da Psicologia do Trabalho, no Brasil

Figura 1 – Fluxograma do *corpus* documental selecionado

Figura 2 – Dicionário de formas ativas do *corpus* Psicologia Aplicada ao Trabalho

Figura 3 – Dendograma de classificação (CHD) do *corpus* Psicologia Aplicada ao Trabalho (vertical)

Figura 4 – Árvore de similitude do *corpus* Psicologia Aplicada ao Trabalho, com configurações

LISTA DE TABELAS

Cap. 4 – Seleção nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica: um Estudo Piloto

Tabela 1 – Autores que mais publicaram na categoria analisada, em frequência de publicação

Tabela 2 – Instituições de origem dos autores

Tabela 3 – Temáticas dos artigos publicados na rubrica Seleção

Tabela 4 – Autores mais citados

Tabela 5 – Frequência de idiomas das referências

Cap. 5 – Uma História da Psicologia do Trabalho, no Brasil

Tabela 1 – Autores que mais publicaram em Psicologia Aplicada ao Trabalho

Tabela 2 – Subcategorias presentes nos ABP e suas características

Tabela 3 – Autores mais citados

Tabela 4 – Frequência de idiomas das referências

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP – Arquivos Brasileiros de Psicotécnica

ABPA – Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada

ABPsi – Arquivos Brasileiros de Psicologia

FGV – Fundação Getúlio Vargas

GEPeHP – Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia

IDORT – Instituto De Organização Racional do Trabalho

PMK – Psicodiagnóstico Miocinético

POT – Psicologia Organizacional e do Trabalho

UFMS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Sumário

1 Apresentação.....	15
2 Uma História da Psicologia do Trabalho no Brasil	17
3 Métodos e Procedimentos	22
3.1 Referencial Teórico-Metodológico	23
3.2 Fontes	25
3.3 Procedimentos	25
4 Seleção nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica: Estudo Piloto	28
Notas para uma História da Psicologia do Trabalho: Seleção Profissional nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949 – 1968).....	29
Resumo	30
Abstract	31
4.1 Introdução	32
4.2 Método	34
4.3 Resultados e Discussão	37
4.3.1 Quem eram os autores das publicações?	37
4.3.2 Sobre o que os autores falavam?	39
4.3.3 O que aqueles autores liam?	42
4.4 Considerações Finais	44
4.5 Referências.....	46
5 Uma História da Psicologia do Trabalho no Brasil	49
Uma História da Psicologia do Trabalho no Brasil: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949 – 1968).....	50
Resumo	51
Abstract	52
Resumen.....	53
5.1 Introdução	54
5.2 Método	56
5.2.1 Procedimentos de Coleta.....	56
5.2.2 Seleção das Fontes	56
5.2.3 Procedimentos de Análise	58

5.3 Resultados e Discussão	58
5.3.1 Quem eram os autores das publicações?	58
5.3.2 Sobre o que os autores falavam?	60
5.3.3 O que aqueles autores liam?	68
5.4 Considerações Finais	70
5.5 Referências	72
6 Conclusão	79
7 Referências	82

O meu interesse¹ pela Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) e suas práticas, no que se refere à Gestão de Pessoas, começou aos 14 anos, quando ingressei em meu primeiro emprego na rede McDonald's. Durante os quatro anos em que lá permaneci, além das atividades típicas de atendente de lanchonete, foi-me dada a oportunidade de desenvolver trabalhos relacionados a ações motivacionais e de engajamento à equipe, auxiliando a assistente de marketing que era responsável por essas atividades, na empresa. Paralelamente, no 2º ano do Colegial – atual Ensino Médio –, cursei a disciplina de Psicologia. Conheci, então, as diversas possibilidades de atuação nessa área, tendo como literatura de base o livro “Psicologias: Uma introdução à Psicologia”, de Ana Maria M. B. Bock. A partir desses dois momentos importantes para mim, decidi que estudaria Psicologia e também me especializaria em Psicologia Organizacional.

Ao ingressar na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Campus do Pantanal – o professor do curso de graduação em Psicologia sugeriu que eu adquirisse um enriquecimento curricular em Administração, como forma de ampliar meu conhecimento na área de Gestão de Pessoas e me preparar melhor para o mercado de trabalho. Assim, durante minha graduação em Psicologia, incorporei ao meu currículo cinco disciplinas do curso de graduação em Administração, para que os conhecimentos ali adquiridos se somassem à minha formação e me preparassem melhor para a atuação na área Organizacional. Após formada, fiz especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos e, também, em Avaliação Psicológica, direcionando os conhecimentos dessa última para a área Organizacional e do Trabalho, principalmente no que se refere aos processos de Seleção, Orientação de Carreira e Análise de Perfil e Potencial.

Ao analisar o referencial teórico das minhas práticas atuais, o interesse em entender como elas surgiram e se desenvolveram ao longo das décadas, integrou-se aos meus objetivos. Dessa forma, por meio do Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Psicologia (GEPeHP), sob a orientação do Prof. Dr. Rodrigo Miranda, foi oportunizada a possibilidade de me contatar com a história da POT e compreender os aspectos da construção da área e suas respectivas práticas, no Brasil, considerando os cenários político, cultural, econômico e social na qual a Psicologia Organizacional e do Trabalho surgiu e se constitui enquanto profissão. Ou seja, historicizar tal campo nos auxilia a compreender os aspectos da identidade do psicólogo e as formas contemporâneas de sua atuação, nesse contexto (Rosa et al, 1996).

¹ Escolhi por iniciar o capítulo relatando, em 1ª pessoa, a trajetória que me levou à Psicologia e à área Organizacional, por entender que essas experiências foram relevantes para a escolha da temática escolhida para esta pesquisa.

A² construção e o desenvolvimento da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), no Brasil, bem como a atuação dos psicólogos, nessa área, estão diretamente vinculados a intensas transformações econômicas, políticas e sociais, decorrentes do processo de industrialização. Tais transformações afetaram, diretamente, a forma de vida capitalista e, por conseguinte, as relações de trabalho (Zanelli, 2004). O modo de produção capitalista e as mudanças nas formas e relações de trabalho, ao longo da história, impactaram na constituição da identidade dos trabalhadores e na formação e comportamento das sociedades, principalmente a partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII, na Europa. No Brasil, essas mudanças aconteceram a partir de 1840, com a inicialização do processo industrial. Um marco da industrialização brasileira, na segunda metade do século XIX - aproximadamente em 1840 -, ocorreu quando as novas fábricas demandaram mão de obra operária, especialmente na construção civil e ferroviária. A partir da década de 1860, a indústria se concentrou, cada vez mais, na região centro sul do país. Em 1880, já se notavam índices de aceleração no desenvolvimento industrial (Schwarcz & Starling, 2015). Nesse cenário, emergiu certa classe operária – formada, predominantemente, por estrangeiros, que se tornou protagonista na vida pública do Brasil. A partir de 1906, iniciou-se uma organização de associações sindicais e aconteceram greves por melhores condições de trabalho, salário e acesso dos trabalhadores à educação, assim como já acontecia na Europa. Com as crises financeiras de 1910 e 1913, no Brasil, o desemprego e as manifestações grevistas se intensificaram, refletindo as poucas mudanças geradas, até então, dentro das indústrias e a constatação das condições precárias geradoras de sofrimento vividas pela classe operária.

Esse contexto de industrialização brasileira foi marcado pela Primeira Guerra Mundial, um impulsionador indireto do crescimento industrial. Nota-se, por exemplo, que o número de importações diminuiu e a necessidade de atender ao mercado consumidor interno duplicou, fato que se estendeu até 1920 (Fausto, 2015). Posteriormente, houve um declínio na performance econômica, em função das transformações políticas e econômicas decorrentes do fim da República Velha, bem como a crise da Bolsa de Valores de Nova Iorque, situação que perdurou até o início da Era Vargas³. Segundo Schwarcz e Starling (2015), entre 1880 e 1884 foram abertas 150 novas fábricas e, em 1929, 13336 novos estabelecimentos. Todavia, foi durante o primeiro Governo Vargas (1930-1945) que a indústria brasileira teve um grande avanço, por

² A partir desse parágrafo, opto pela escrita formal para a redação científica, utilizando a 3ª pessoa do singular, acrescida da partícula se.

³ A Era Vargas, período em que Getúlio Vargas governou o Brasil por 15 anos, de forma contínua (de 1930 a 1945). Esse período foi um marco na história brasileira, em razão das inúmeras alterações que Getúlio Vargas fez no país, tanto sociais quanto econômicas.

meio de leis voltadas para a regulamentação do mercado de trabalho, medidas protecionistas e investimentos em infraestrutura. A indústria nacional cresceu significativamente, inclusive nas décadas de 1930-1940, impulsionada pela Segunda Guerra Mundial e também na Era Vargas foi criado o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, visando mediar interesses da classe trabalhadora e do Estado para promover a industrialização, além da institucionalização do papel dos sindicatos. Como reflexo dessas transformações, surgiram as bases da modernização política, econômica e administrativa do país, conforme apontado por Fausto (2015), continuando na segunda fase do Governo Vargas (1951-1954). Com a posse de Juscelino Kubitschek, em 1956, e as políticas econômicas estabelecidas, houve um impulsionamento do desenvolvimento econômico do país, ou seja, os “cinquenta anos em cinco” repercutiram em diferentes camadas da população, em função dos investimentos do Estado, da empresa privada brasileira e do capital estrangeiro.

Nesse cenário, os impactos nas relações e condições de trabalho, bem como nos métodos de gestão adaptados à realidade brasileira, necessitaram das contribuições de profissionais como Roberto Mangé⁴ e Emílio Mira y Lopez⁵, e refletiram no desenvolvimento de estudos que suportassem esse novo momento econômico, político e social. Suas pesquisas mantinham interesses voltados para a Psicologia Aplicada ao Trabalho e seus textos difundiram o conhecimento na área, ainda que trabalhassem em instituições externas ao circuito universitário formal (Pessoti, 1988). Paralelamente, com o objetivo de discutir o processo de industrialização do país e dar suporte ao seu crescimento por meio da pesquisa e da formação educacional de mão de obra, foi criado, no Brasil, na década de 1930, o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e, posteriormente, em 1947, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). As duas instituições se tornaram referência na área de Psicologia Aplicada ao Trabalho e surgiram em função de necessidades brasileiras relacionadas à industrialização e com o objetivo de atender às expectativas dos empresários quanto aos problemas de ajustamento ao trabalho e produtividade por meio dos mais eficazes recursos da Psicologia Aplicada.

O IDORT foi criado a partir da organização de um laboratório de psicotécnica, na Estrada de Ferro Sorocabana, sob a direção de Roberto Mangé, e o ISOP, a partir dos trabalhos

⁴ Engenheiro e professor suíço, naturalizado brasileiro, ministrou aulas no curso de Engenharia Mecânica da Universidade de São Paulo (USP). Foi superintendente da Escola Profissional de Mecânica do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo e organizou o Serviço de Ensino e Seleção Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana. Em 1931, fundou o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT).

⁵ Médico psiquiatra cubano e autor do Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) que, em 1947, foi nomeado diretor do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), cargo que ocupou até falecer. Fundou o periódico Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, publicação vinculada ao ISOP. Participou das lutas pela regulamentação da profissão e pela formação acadêmica regular do psicólogo, no Brasil.

desenvolvidos por Manoel Bergström Lourenço Filho⁶, com a introdução do serviço de orientação profissional no Serviço de Educação do Estado de São Paulo. Posteriormente, foi fundado o Instituto Nacional de Seleção e Orientação Profissional e a Seção de Orientação Profissional – ligado ao INEP – para colaborar com o desenvolvimento de materiais para a seleção de candidatos ao serviço público, de modo a atender os requisitos estabelecidos para os cargos (Freitas, 1973). Assim, em 1947, foi fundado o ISOP, instituição vinculada à Fundação Getúlio Vargas (FGV), que tinha como objetivo contribuir com estudos voltados às organizações de trabalho, por meio de métodos e procedimentos científicos. Isso impactaria, por sua vez, na construção de instrumentos válidos que auxiliassem, com capacitações técnicas, a solução de problemas humanos no trabalho. Inicialmente, isso se daria na estruturação da administração pública e, depois, atendendo a instituições privadas e a comunidade. Assim, sob a supervisão técnica de Mira y Lopez, o ISOP passou a contribuir para o ajustamento entre o trabalhador e o trabalho, mediante o estudo científico das aptidões e vocações do primeiro e dos requisitos psicofisiológicos do segundo.

Em função do desenvolvimento e consolidação da psicotécnica como um conhecimento psicológico, em 1949 o ISOP lançou os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica – ABP – um dos primeiros periódicos brasileiros especializados em Psicologia. Ela divulgava, entre outros, estudos relacionados à díade pessoa-trabalho e suas repercussões no indivíduo, no ambiente organizacional e na sociedade, considerando aspectos produtivos, de saúde e qualidade de vida, das relações sociais, entre outros vieses pertinentes à interação homem-trabalho. Assim, houve o desenvolvimento teórico e prático relacionado à Psicologia Aplicada ao Trabalho, processo que estava em andamento desde o início do século XX, com a participação de Leon Walther⁷ e outros autores na Europa e América do Norte, particularmente dos Estados Unidos da América - EUA (Portugal, 2009; Zanelli, 2002). A partir de 1960, o ISOP passou por mudanças institucionais significativas que impactaram, em 1968, na mudança do nome dos ABP para Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada (ABPA), distanciando-se, então, do foco do trabalho e aumentando a abrangência das temáticas publicadas. Em 1970, a publicação passou

⁶ Educador e psicólogo brasileiro conhecido, sobretudo, por sua participação no movimento dos pioneiros da Escola Nova. Fundou a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (1944); estimulador da vinda do Professor Mira y López para o Brasil e da criação do ISOP (Instituto de Seleção e Orientação Profissional). Dirigiu, durante vários anos, os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (Mira y López, como diretor do ISOP, era seu redator-chefe). Além disso, participou ativamente das discussões para a elaboração das Leis de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (LDB) de 1961 e para a regulamentação da profissão de psicólogo.

⁷ Psicólogo russo, autor do livro “Psicologia do Trabalho Industrial” e perito-psicólogo em uma fábrica de relógios na Suíça, desenvolveu estudos relacionados à promoção das condições do trabalho operário que desencadeariam em eficiência produtiva. Foi responsável por trazer a Psicotécnica ao Brasil, ministrando cursos em eventos que promoveram a criação do IDORT.

a se chamar Arquivos Brasileiros de Psicologia (ABPsi) – nome que se mantém até hoje – como consequência do próprio processo de consolidação da Psicologia como área de atuação, no país. Com o fechamento do ISOP, em 1990, a publicação passa para a gestão da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Portugal, 2009).

Diante do exposto, observam-se contribuições do IDORT e ISOP para o desenvolvimento científico, que impulsionaram a regulamentação da profissão de psicólogo no país em 1962 (Lei 4119, 1962), dando assim legitimidade ao campo de atuação profissional da Psicologia. Nesse cenário, de potenciais reflexões e desafios, a Psicologia esteve presente com estudos e intervenções que levaram à compreensão dos impactos de variadas transformações sociais na vida do trabalhador, considerando aspectos produtivos, de saúde e qualidade de vida, das relações sociais, entre outros vieses pertinentes à interação pessoa-trabalho, conforme apresentado nos ABP (1949-1968). Sendo assim, esta pesquisa objetivou descrever e analisar, historicamente, aspectos da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) que circulavam nos ABP, durante sua existência. Estima-se que as análises dos aspectos históricos encontrados na publicação objeto desta pesquisa permitam compreender as relações estabelecidas entre a Psicologia e o mundo do trabalho e suas dimensões técnico-teóricas. Isso, por sua vez, auxilia em uma compreensão sobre a forma como o momento social, cultural, político e econômico do Brasil influenciaram o desenvolvimento de estudos, a regulamentação da profissão e a formação da identidade do Psicólogo, nesse contexto, conduzindo a uma maior clareza da construção da POT, no Brasil.

Para melhor compreensão da pesquisa, o presente trabalho é composto por uma Apresentação, no primeiro capítulo, e por esta introdução à história da relação Psicologia e Trabalho, no país. Em seguida, estão contemplados métodos e procedimentos, uma vez que esta investigação se apropria de estratégias teórico-metodológicas da História Quantitativa, da Sociobibliometria e da História Digital da Psicologia. O quarto capítulo se refere a um artigo, fruto de uma investigação piloto, submetido à Revista Brasileira de Orientação Profissional (Qualis CAPES A2). No quinto capítulo, é apresentado um artigo com uma análise sociobibliométrica de todas as publicações categorizadas como Psicologia do Trabalho, existentes nos ABP. Por fim, o sexto capítulo compreende as considerações finais desta pesquisa, a partir da análise dos resultados encontrados, fundamentados nos objetivos.

3 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

A presente pesquisa se constitui como uma pesquisa historiográfica (Rosa et al., 1996), vinculada à História das Ciências (Woodward, 1998) e à História da Psicologia (Massimi, 2010). Além disso, são utilizados recursos metodológicos da História Quantitativa (Barros, 2005), da Sociobibliometria (Klappenbach, 2009) e da História Digital da Psicologia (Green, 2016).

3.1 Referencial Teórico-Metodológico

A Historiografia é o estudo das pessoas, em sociedade, ao longo do tempo, cujo objetivo é a (re)construção do passado por meio da coleta, organização, análise e interpretação de dados a partir de fontes relevantes e apropriadas que atendam os objetivos do fenômeno a ser estudado (Campos, 1998). Um dos objetos que pode ser alvo do escrutínio da História são as Ciências, cujas histórias permitem a compreensão da identidade conceitual e metodológica de uma determinada disciplina em seu contexto dinâmico. De acordo com Massimi (2010), a História das Ciências permite compreender a construção dos conceitos e métodos científicos, assim como seu desenvolvimento, considerando o contexto social e econômico no qual as diferentes disciplinas emergiram. Nesse contexto, alguns autores (e.g., Massimi, 2010; Rosas et al., 1996) sinalizam que uma forma de compreender a História da Psicologia é incluí-la no campo da História das Ciências. O estudo da História da Psicologia tem a sua importância e assume uma função integrativa, pois possibilita a redescoberta de grandes ideias do passado, além de compreender como nos encontramos agora e como se chegou até aqui por meio da busca de registros históricos e a sua recomposição, utilizando a História como um recurso metodológico em pesquisa básica, fomentando o esclarecimento e a contextualização dos fatos, em um determinado período (Campos, 1998; Massimi, 2010).

Assim, por meio da Historiografia é que o historiador é capaz de agregar um novo discurso aos acontecimentos, que vai além do relato de uma sucessão de eventos. O papel do historiador, com base na construção de uma história crítica, é de fazer emergir aspectos que estão por trás dos eventos e de seus atores, fazendo uma análise e elucidação dos fatos, dos contextos e dos interesses subjacentes, entre outros, de modo a clarificá-los, utilizando-se de fontes históricas (Brožek & Guerra, 2008; Danziger, 1984). Isso significa rejeitar a noção de que as respostas para os problemas podem ser encontradas apenas nas intenções e ações específicas de indivíduos, ou seja, há a necessidade de se selecionar fontes relevantes, buscando organizar, analisar e interpretar os acontecimentos, visando à (re)construção da história com base em concepções teóricas duradouras (Campos, 1998; Cruz, 2006). É a partir das fontes

primárias que se pode (re)construir a emergência, o desenvolvimento ou o abandono das teorias e correntes de pensamento e a sua relação com o contexto e a sociedade, em determinados períodos, bem como analisar as repercussões no modo de atuação do psicólogo, em diferentes épocas (Wertheimer, 1998).

Tanto a História das Ciências quanto a História da Psicologia se apropriam de diferentes perspectivas teórico-metodológicas para suas análises dos objetivos e valores da ciência, ao longo do tempo. Entre tais perspectivas, encontram-se a História Quantitativa e a Sociobibliometria (Brožek, 1998; Klappenbach, 2014; Woodward, 1998). De acordo com Brožek (1998), a abordagem quantitativa, a ser utilizada na presente pesquisa, é um método objetivo para avaliar o impacto de determinados autores, de suas publicações ou do aparecimento de certas instituições sobre o desenvolvimento científico, como forma de reconstruir o passado por meio da mensuração dos dados coletados. Assim, é possível analisar por meio das publicações, o nível de interesse por determinado tema, considerando a sua frequência em determinados períodos históricos, mas com o cuidado de não a tornar apenas uma história descritiva, não-problematizada. Por se tratar de um “campo da observação”, compete ao historiador organizar os dados encontrados e transformar os números em estratégias discursivas, a partir da contextualização histórica específica para o objetivo a ser estudado, dando-lhe, assim, um sentido (Barros, 2005; 2012).

Esta proposta assinalada por Brožek (1998) se coaduna com estudos bibliométricos sobre a Ciência, ora denominados Sociobibliometria. Ela se apoia na premissa do caráter social das produções científicas, analisando diversos indicadores das publicações, tais como citações, fatores de impactos, entre outros, de modo a avaliar os interesses, as contribuições e influências das produções científicas dentro de uma determinada temática (Ferreiro, 1993; Klappenbach, 2009) e as contextualizando dentro de uma perspectiva sócio-histórica. Dessa forma, a Sociobibliometria contribui para o desenvolvimento das ciências por meio da análise das produções científicas, utilizando-se de métodos matemáticos e estatísticos para quantificar as comunicações escritas, além de ser um método flexível para avaliar a tipologia, a quantidade e a qualidade das fontes de informação citadas em pesquisas (Silva, Hayashi & Hayashi, 2011).

Essa composição entre História Quantitativa da Psicologia e Sociobibliometria pode ser levada a cabo a partir de fontes digitais. Isso, por sua vez, remete ao campo da História Digital da Psicologia (Green, 2016), que consiste na utilização de plataformas *online* e outras ferramentas tecnológicas, tais como *softwares*, que visam o armazenamento, consulta e mensuração de informações por meio de um banco de dados. Com isso, é possível o aprofundamento de análises das pesquisas, fomentando a percepção de novas problemáticas e

o encontro de novos resultados (Lucchesi, 2014). Uma das fontes frequentemente utilizadas na História Digital da Psicologia é o periódico científico, que, nessa pesquisa, está representado pelos ABP. Nessa seara, vale lembrar que os artigos foram historicamente se constituindo como o tipo de comunicação mais eficiente das comunidades científicas (Meadows, 1999; Suaiden, 2008; Targino & Garcia, 2008). Portanto, é possível ao historiador um exame do pensamento psicológico contextualizado social, cultural e politicamente a partir da análise interna das produções narrativas que podem, conforme apontado por Rosa et al. (1996), viabilizar a produção de *insights* que não seriam alcançados de outro modo, uma vez que a História da Psicologia estuda um tipo de atividade concreta, um conjunto de práticas sociais e os produtos gerados por essas práticas.

3.2 Fontes

As fontes utilizadas nesta pesquisa são publicações presentes nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, categorizados como Psicologia do Trabalho, entre 1949 e 1968. O periódico foi selecionado por ser um dos primeiros vinculados, especificamente, à Psicologia, no país. Vale lembrar que os ABP, a partir de 1969, passaram a se chamar Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada (ABPA). No ano de 1969, o ABPA publicou um artigo intitulado “Índice Remissivo da Matéria Publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1949-1968”, categorizando as publicações do período, por assunto (ABPA, 1969). Portanto, a categoria Psicologia do Trabalho e suas eventuais subcategorias são produtos de atores vinculados aos referidos periódicos.

3.3 Procedimentos

O acesso aos ABP se deu por meio da consulta à Biblioteca Virtual da Fundação Getúlio Vargas (FGV), onde os textos estão disponibilizados *online*, gratuitamente. Foram selecionadas e organizadas 122 publicações referentes à temática Psicologia do Trabalho. Essa categoria, por sua vez, foi subdividida em outras cinco, a saber: Geral (n=36 publicações); Análise Profissiográfica (n=23 publicações); Grupos Profissionais (n=23 publicações); Seleção (n=28 publicações); Readaptação/ Reabilitação (n=8 publicações) e Prevenção dos Acidentes (n=4 publicações). Nesse campo, duas ressalvas são necessárias: (1) apenas a categoria Geral foi denominada pelos pesquisadores envolvidos na investigação para uma melhor organização do estudo, haja vista que os títulos não foram designados a nenhuma subcategorização específica

pelo próprio periódico e (2) nas subcategorias Geral e Reabilitação/Readaptação, havia publicações que estavam divididas em duas ou mais partes, mantendo-se o mesmo título, optando-se, assim, por contabilizá-las apenas como uma única publicação, conforme apresentado na Figura 1. Para a tabulação, os dados das publicações foram incluídos em uma planilha de *Microsoft Excel*, que tinha por função auxiliar na organização e tabulação de informações provenientes da fonte, tais como nome e sexo dos autores, título do trabalho, referências bibliográficas, entre outros.

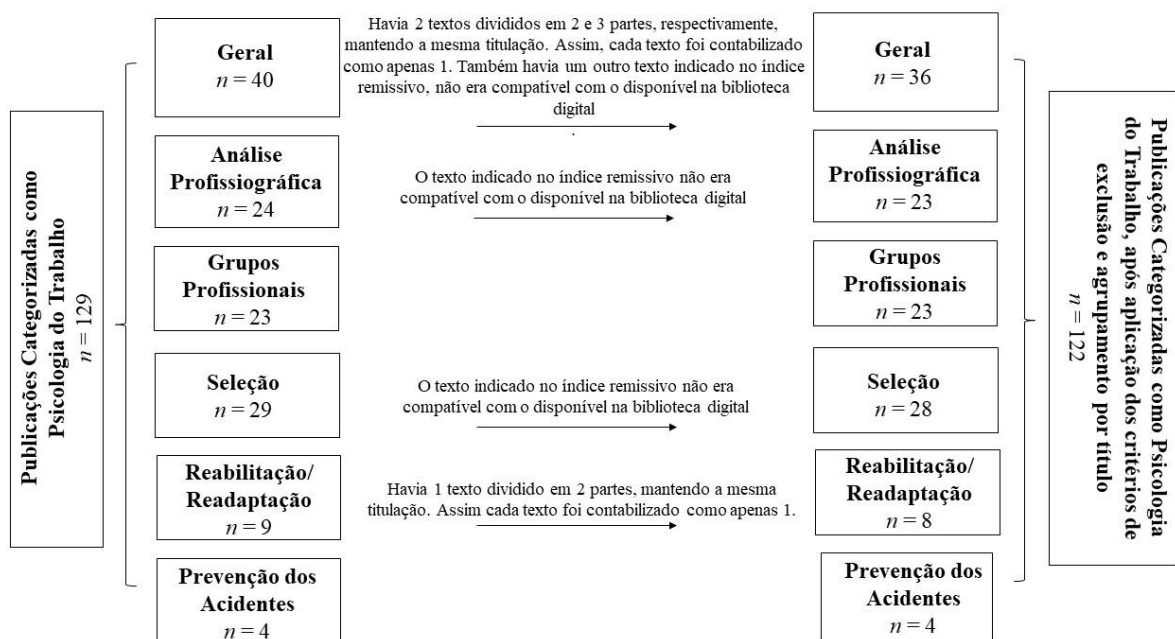


Figura 1. Fluxograma do *corpus* documental selecionado

Essa organização nos permitiria responder a três questões gerais: (1) quem eram aqueles atores vinculados à produção em POT, (2) sobre quais temáticas eles se interessavam e (3) quais influências intelectuais poderiam ser tateadas ali.

Assim, a fim de se testar a organização procedimental, bem como o delineamento metodológico, realizou-se o estudo piloto “Notas para uma história da Psicologia do Trabalho: Seleção Profissional nos Arquivos Brasileiros De Psicotécnica” (Capítulo 4). Definiu-se Seleção como temática de interesse - com a utilização de métodos e técnicas psicológicas -, em decorrência dessa área estar contemplada como função privativa do psicólogo na Lei 4119/62, que regulamenta a profissão. A análise de tais publicações viabilizou a compreensão de como os estudos desenvolvidos nessa temática repercutiram na atuação e regulamentação da profissão de psicólogo, considerando-se também a análise do contexto político, econômico e social da época. Conforme já apresentado na Figura 1, tomaram-se como parâmetros, para o estudo

piloto, os seguintes critérios de inclusão e exclusão: as publicações citadas no índice remissivo deveriam corresponder ao artigo disponível na biblioteca digital da FGV dentro da subcategoria Seleção e, ao se fazer a checagem, apenas um artigo foi excluído, por não corresponder ao título apresentado no índice remissivo. Com isso, foram analisadas 28 publicações.

Quanto ao método utilizado, ele foi reaplicado para a mensuração e análise de todo o *corpus* documental categorizado como Psicologia do Trabalho, englobando as 122 publicações. Além disso, com o objetivo de viabilizar análises textuais, também foi utilizado o *software* IRaMuTeQ, licenciado por GNU GPL (versão 0.2 alpha 2), que realiza análises estatísticas do corpus documental e de segmentos de textos, tendo como âncora o *software* R (www.r-project.org) e a linguagem python (www.python.org). Dessa forma, foi possível empreender uma análise historiográfica mista, a partir das fontes primárias coletadas e da leitura, na íntegra, das publicações.

4 SELEÇÃO NOS ARQUIVOS BRASILEIROS DE PSICOTÉCNICA: ESTUDO PILOTO

**Notas para uma História da Psicologia do Trabalho: Seleção Profissional nos Arquivos
Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968)**

Notes toward a history of Work Psychology, in Brazil: Professional Guidance in the Arquivos
Brasileiros de Psicotécnica (1949 – 1968)

Karla Lacerda Gomes
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Campo Grande/MS

Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Campo Grande/MS

Sérgio Dias Cirino
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Belo Horizonte/MG

Notas para uma História da Psicologia do Trabalho: Seleção Profissional nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968)

Resumo: Uma das possibilidades de se entender as práticas e problemáticas atuais da Seleção de Pessoal nas Organizações é o fortalecimento de uma compreensão histórica e contextualizada de como a Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT) vem sendo construída ao longo das décadas, e como essa construção resultou na regulamentação da profissão, na formação da identidade do psicólogo e nas formas contemporâneas de atuação nesse contexto. Assim, a presente pesquisa visa descrever e analisar publicações associadas à Seleção Profissional que foram veiculadas nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), entre 1949 e 1968. O recorte temporal compreende os anos de trâmite da regulamentação da profissão de Psicologia, no país, além de incluir todo o período de existência dos ABP. O referencial teórico-metodológico que fundamenta as análises realizadas utiliza-se dos recursos da História Quantitativa e da Sociobibliometria, inserindo-se em uma História Crítica da Psicologia. As análises dessa construção histórica permitiram compreender e relacionar a importância do papel da Psicologia nas organizações, da utilização de seus métodos e técnicas científicas para o desenvolvimento teórico e aplicado na investigação de habilidades e tendências de comportamento, visando o ajustamento do trabalhador às condições específicas dos cargos, bem como a possibilidade de promover condições para o seu desenvolvimento. Dessa forma, buscou-se observar como esses aspectos e o momento social, cultural e político do Brasil repercutiram para que a Seleção fosse determinada, através dos seus métodos e técnicas, como função privativa do Psicólogo, como consta na Lei 4119 de agosto de 1962 e também repercutissem na formação da identidade do Psicólogo, favorecendo maior clareza na construção da Psicologia do Trabalho, no Brasil.

Palavras-chave: História da Psicologia, Psicologia do Trabalho, História da Psicologia Aplicada, História da Profissão.

**Notes toward a history of work Psychology, in Brazil: Professional Guidance in the
Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968)**

Abstract: One of the possibilities to understand the current practices and problems of Personnel Selection in Organizations is the strengthening of a historical and contextualized understanding of how Organizational and Work Psychology (OWP) has been built over the decades, and how this This construction resulted in the regulation of the profession, the formation of the psychologist 's identity and the contemporary forms of acting in this context. Thus, this research aims to describe and analyze describe and analyze publications associated with Professional Selection that were published in the Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), between 1949 and 1968. The time frame comprises the years of progress of the regulation of the Psychology profession in the country, and include the entire period of existence of ABP. The theoretical-methodological framework that underlies the analyzes made uses the resources of Quantitative History and Socio-Bibliometry, inserting itself in a Critical History of Psychology. The analysis of this historical construction allowed us to understand and relate the importance of the role of Psychology in organizations, the use of its scientific methods and techniques for the theoretical development and applied in the investigation of skills and behavioral tendencies, aiming at the worker adjustment to the specific conditions of the workers. positions, as well as the possibility of promoting conditions for their development. Thus, we sought to observe how these aspects and the social, cultural and political moment of Brazil had repercussions so that the Selection was determined, through its methods and techniques, as a private function of the Psychologist, as stated in Law 4119 of August 1962, and also had repercussions on the formation of the Psychologist's identity, favoring greater clarity in the construction of Work Psychology in Brazil.

Keywords: History of Psychology, Work Psychology, History of Applied Psychology, Profession History

Ao longo da história do Brasil, intensas transformações econômicas, políticas e sociais decorrentes do processo de industrialização afetaram, diretamente, a forma de vida capitalista e, por conseguinte, as relações de trabalho (Zanelli, 2004). Essas mudanças impactaram na constituição da identidade dos trabalhadores, como também na formação e comportamentos das sociedades, principalmente a partir da Revolução Industrial do final do século XVIII, na Europa e, no Brasil, a partir de 1840, com a inicialização do processo industrial, quando as novas fábricas demandaram mão de obra operária. O contexto de industrialização brasileira foi marcado pelas Primeira e Segunda Guerras Mundiais, consideradas um impulsionador indireto do crescimento industrial. Todavia, foi durante os governos Vargas (1930-1945/1951-1954) e Kubitschek (1956 – 1961) que surgiram as bases da modernização política, econômica e administrativa do país, conforme apontado por Fausto (2015), em função dos investimentos do Estado, da empresa privada brasileira e do capital estrangeiro, exigindo-se o aprimoramento da mão de obra disponível para uma maior capacidade produtiva.

Em função dos impactos nas relações e condições de trabalho advindas dessas transformações econômicas, bem como nos métodos de gestão adaptados à realidade brasileira, buscaram-se as contribuições de profissionais como Roberto Mangé e Emílio Mira y Lopez, por meio do desenvolvimento de estudos que suportassem esse novo momento econômico, político e social. Suas pesquisas e intervenções mantinham interesses voltados para a Psicologia Aplicada ao Trabalho e seus textos difundiram o conhecimento na área, ainda que trabalhassem em instituições externas ao circuito universitário formal (Pessoti, 1988). Paralelamente, com o objetivo de discutir o processo de industrialização do país e dar suporte ao seu crescimento, por meio da pesquisa e da formação educacional de mão de obra – uma vez que cerca de 85% da população era analfabeta (Motta, 2004) -, foi criado, no Brasil, na década de 1930, o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e, posteriormente, em 1947, o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP). As duas instituições se tornaram referência na área da Psicologia Aplicada ao Trabalho e surgiram em função de necessidades brasileiras relacionadas à industrialização, com o objetivo de atender as expectativas dos empresários quanto aos problemas de ajustamento ao trabalho e produtividade através dos mais eficazes recursos da Psicologia Aplicada.

O IDORT foi instituído a partir da organização de um laboratório de psicotécnica, na Estrada de Ferro Sorocabana, sob a direção de Roberto Mangé. O ISOP surgiu a partir dos trabalhos desenvolvidos por Manoel Bergström Lourenço Filho, com a introdução do serviço de orientação profissional no Serviço de Educação do Estado de São Paulo. Em 1947, foi fundado o ISOP, instituição vinculada à Fundação Getúlio Vargas (FGV), que tinha como

objetivo contribuir com estudos voltados às organizações de trabalho, por meio de métodos e procedimentos científicos. Isso impactaria, por sua vez, na construção de instrumentos válidos que auxiliassem, com capacitações técnicas, a solução de problemas humanos no trabalho (Freitas, 1973). Inicialmente, isso se daria na estruturação da administração pública e, depois, atendendo a instituições privadas e a comunidade. Assim, sob a supervisão técnica de Mira y Lopez, o ISOP passou a contribuir para o ajustamento entre o trabalhador e o trabalho, mediante o estudo científico das aptidões e vocações do primeiro e dos requisitos psicofisiológicos do segundo.

Em função do desenvolvimento e consolidação da psicotécnica como um saber psicológico, em 1949 o ISOP lançou os Arquivos Brasileiros de Psicotécnica – ABP – um dos primeiros periódicos brasileiros especializados em Psicologia. Ele divulgava, entre outros, estudos relacionados à díade pessoa-trabalho e suas repercussões no indivíduo, no ambiente organizacional e na sociedade, considerando aspectos produtivos, de saúde e qualidade de vida, das relações sociais, entre outros vieses pertinentes à interação homem-trabalho. Assim, houve o desenvolvimento teórico e prático relacionado à Psicologia do Trabalho, processo que estava em andamento desde o início do século XX, com a participação de Leon Walther e outros autores na Europa e Estados Unidos da América - EUA (Zanelli, 2002; Portugal, 2009). A partir de 1960, o ISOP passou por mudanças institucionais significativas que impactaram, em 1968, na mudança do nome dos ABP para Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada (ABPA), distanciando-se, então, do foco do trabalho e aumentando a abrangência das temáticas publicadas. Em 1970, a publicação passou a se chamar Arquivos Brasileiros de Psicologia (ABPsi) – nome que se mantém até hoje – como consequência do próprio processo de consolidação da Psicologia como área de atuação, no país. Com o fechamento do ISOP, em 1990, a publicação passa para a gestão da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Portugal, 2009).

Diante do exposto, observam-se contribuições do IDORT e ISOP para o desenvolvimento científico, as quais impulsionaram a regulamentação da profissão de psicólogo no país em 1962 (Lei 4119, 1962), dando assim legitimidade ao campo de atuação da Psicologia. Nesse cenário, de potenciais reflexões e desafios, a Psicologia esteve presente com estudos e intervenções que levaram à compreensão dos impactos de transformações sociais na vida do trabalhador, considerando aspectos produtivos, de saúde e qualidade de vida, das relações sociais, entre outros vieses pertinentes à interação pessoa-trabalho, conforme apresentado nos ABP (1949-1968). Dessa forma, este artigo objetiva descrever e analisar os aspectos da Psicologia Aplicada ao Trabalho que circularam nos ABP, durante sua existência.

Particularmente, focaram-se artigos categorizados pelo próprio periódico como vinculados à Seleção Profissional. Metodologicamente, esta é uma investigação em História da Psicologia, que se apropria de estratégias da História Quantitativa (Barros, 2005), da Sociobibliometria (Klappenbach, 2009) e da História Digital da Psicologia (Green, 2016). Para atingir o objetivo proposto, o manuscrito se organiza em duas seções, sendo que uma delas se subdivide em três. A primeira seção geral descreve as condições metodológicas e procedimentais da investigação. A partir disso, adentra-se na análise e interpretação dos dados, procurando responder três perguntas norteadoras: (a) quem eram os autores que publicavam nos ABP, na rubrica Seleção? (b) sobre o que tais publicações falavam? e (c) quais eram suas influências intelectuais? Ao final, estima-se que as análises dos aspectos históricos encontrados na publicação objeto deste estudo auxiliem na compreensão das relações estabelecidas entre a Psicologia e o mundo do trabalho, suas dimensões técnico-teóricas e a forma como o momento social, cultural, político e econômico do Brasil influenciaram o desenvolvimento de tal estudo, conduzindo a uma maior clareza da construção da Psicologia do Trabalho, no Brasil.

4.2 Método

O acesso aos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949 – 1968) se deu por meio da consulta à Biblioteca Virtual da Faculdade Getúlio Vargas (FGV), onde os textos estão disponibilizados. Foram selecionadas e organizadas 122 publicações referentes à temática Psicologia do Trabalho. Essa categoria, por sua vez, foi subdividida em outras cinco, a saber: Geral ($n=36$ publicações); Análise Profissiográfica ($n=23$ publicações); Grupos Profissionais ($n=23$ publicações); Seleção ($n=28$ publicações); Readaptação/ Reabilitação ($n=8$ publicações) e Prevenção dos Acidentes ($n=4$ publicações). Vale lembrar que os ABP, a partir de 1969, passaram a se chamar Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada (ABPA). No ano de 1969, o ABPA publicou um artigo intitulado “Índice Remissivo da Matéria Publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1949-1968”, categorizando as publicações do período, por assunto (ABPA, 1969). Portanto, a categoria Psicologia do Trabalho e suas eventuais subcategorias são produtos de autores vinculados aos referidos periódicos, à exceção da categoria Geral, que foi denominada pelos pesquisadores envolvidos na investigação para uma melhor organização do estudo, haja vista que os títulos não foram designados a nenhuma subcategorização específica pelo próprio periódico (ver Figura 1).

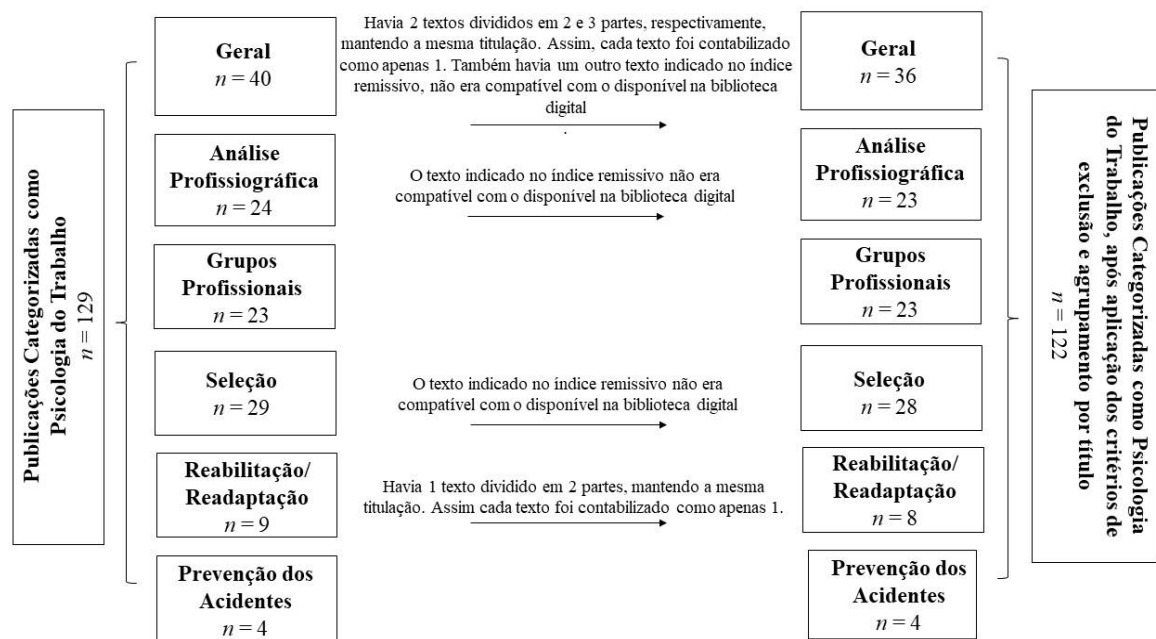


Figura 1. Fluxograma do *corpus* documental selecionado

A tabulação das publicações foi realizada em planilha do *Microsoft Excel*, organizadas a partir de informações provenientes da fonte, tais como título, autor, gênero, instituição, informações gerais, idioma, volume, ano, número e página da publicação. Com o objetivo de aprofundar, metodologicamente, as análises sociobibliométricas, as publicações que apresentaram referências bibliográficas também as tiveram, como forma de identificar as influências intelectuais da época. Por conseguinte, os dados coletados e apresentados a seguir foram organizados em tabelas, de modo a permitir uma melhor visualização, quantificação e análise das informações extraídas. Dessa forma, foi possível analisar os estudos na área de Seleção, seus possíveis impactos na construção da Psicologia do Trabalho, no Brasil, e suas possíveis influências na formação e regulamentação da profissão de psicólogo, com maior clareza, a partir dos dados coletados e da leitura, na íntegra, das publicações.

Ao final do processo, todas as 28 publicações vinculadas à Seleção foram lidas e, a partir disso, iniciou-se o processo de análise e interpretação do *corpus* documental. Essa interpretação procurava responder, basicamente, três questões: (1) quem eram os autores de tais publicações, como conhecer os autores sociais vinculados à Psicologia do Trabalho e, particularmente, à Seleção; (2) quais as temáticas de interesse, o que contribuiria para tatearmos os objetos, os instrumentos de trabalho produzidos por tais autores e a possibilidade de utilização da Psicologia Aplicada, nesse caso, e (3) quais os seus referenciais intelectuais, visto serem eles

um elemento que auxiliaria na reflexão sobre potenciais conceitos e marcos teóricos que circulavam, no país, à época (ver Figura 2).

Títulos	Primeiro(a) autor(a)
Aplicação do Psicodiagnóstico na Seleção de Candidatos a Escolas de Enfermagem	Ermengarda de Faria Alvim
Bases Psicológicas para a Seleção dos Técnicos de Orçamento	Emilio Myra Y López
Casos num Grupo Especial de Seleção de Fotógrafos	Franco Lo Presti Seminério
A Comunicação dos Resultados dos Testes de Personalidade em Seleção	Francisco Campos
Considerações Acêrca do Problema da Seleção Prévia do Magistério	Emilio Myra Y López
A Entrevista Coletiva em Seleção	Francisco Campos
Estudo de um Caso de Candidato a Chefia	Isabel Adrados
Os Exames de Personalidade nos Processos de Seleção	Francisco Campos
Experiência Sociométrica: Como Subsídio na Seleção Vocacional de Candidatos ao Magistério Primário em Zonas Rurais	Helena Antipoff
Normas Para a Prova do Tacodômetro	José Astolpho Amorim
Nôvo Teste de Coordenação Motora	João Carvalhaes
Problemas Humanos na Seleção Profissional	Francisco Campos
O Psicodiagnóstico de Rorschach em Seleção de Pessoal	Marcos Araújo
Recrutamento e Seleção Profissional Para a Seleção Madeireira	Roberto J. Moreira
Relatório a ser Apresentado Pela Academia Militar de Agulhas Negras no Seminário de Exames Psicológicos	Paulo Cavalcanti da Costa
Resultados da Seleção e Formação Profissional na C.M.T.C. de São Paulo	Guaraciaba Trench
A Seleção Como Processo de Ajustamento do Homem ao Trabalho	Fanny Winicki
A Seleção da Fôrça Pública de São Paulo	Helena Savastano
Seleção de Astronautas	Mildred Mitchell
Seleção de um Grupo de Salva-Vidas	Franco Lo Presti Seminério
A Seleção Profissional na Administração Pública do Brasil	João Carlos Vital
Seleção Psicotécnica de Motoristas	Francisco Campos
Seleção e Treinamento de Orientadores Educacionais e Profissionais	Fany Malin Tchaikowski
Bateria Coletiva para Seleção Profissional de Costureiras	Francisco Campos
O Exame Psicotécnico de Motoristas no Distrito Federal	Alfredo Oliveira Pereira
Noções Gerais Sobre Seleção de Pessoal	Oswaldo Barros Santos
Precisão ou Utilidade?	Aroldo Rodrigues
O Psicodiagnóstico Miocinético na Seleção de Motoristas	José Astolpho Amorim

Figura 2. Publicações na categoria Seleção.

4.3 Resultados e Discussão

4.2.1 Quem eram os autores das publicações?

A partir da mensuração e análise das 28 fontes primárias referentes à categoria Seleção (ver Figura 2), observou-se que o padrão de autoria era singular, com 70% ($n=21$) assinadas por apenas um autor e sete delas por dois ou mais autores. Esse padrão de escrita parece fazer parte da escrita científica brasileira à época e, particularmente, no campo Psi – Psicologia, Psiquiatria e Psicanálise (e.g., Mota & Miranda, 2017; Mota, Castro-Neto & Miranda, 2016; Xavier & Miranda, 2018). Outro elemento que pode ser observado, no que tange à autoria, é o sexo. Note-se que 75% ($n=15$) dos autores principais era do sexo masculino e apenas 25% ($n=5$) correspondiam ao feminino, considerando para esse resultado apenas o primeiro autor. Essa característica tem relevância, uma vez que ela não se coaduna com o perfil tradicionalmente feminino na Psicologia, no Brasil. Estudos anteriores mostram que havia preponderância feminina em publicações relacionadas à Psicologia, desde a década de 1950. Tais estudos, inclusive, utilizam o mesmo periódico, mas outra categoria temática (e.g., Mota, Castro, & Miranda, 2016; Mota & Miranda, 2017). Na década de 1980, por sinal, havia um total de 87% de psicólogas registradas no Conselho Federal de Psicologia (CFP), indicando a predominância feminina no campo profissional (Conselho Federal de Psicologia, 2013). O dado ora encontrado precisa ser melhor investigado, mas sugere que poderia haver correlação entre o gênero e o campo de atuação e interesse da Psicologia a depender do sexo. Isso poderia se dever, por exemplo, a certa estrutura social que, à época, dificultava a participação feminina no cenário fabril.

Ao se observar a formação de tais autores, nota-se que eles eram de diferentes áreas, como Engenharia (Roberto Mangé), Psiquiatria (Emilio Mira y Lopez), Psicologia (Francisco Campos), Pedagogia (Helena Antipoff), Enfermagem (Ermengarda de Faria Alvim), entre outras. Isso reflete a amplitude e a complexidade da temática Seleção Profissional e suas relações com o trabalhador, com o trabalho, com o ambiente e com a sociedade. O mesmo pode ser dito, também, a respeito da multiplicidade de perfis que atuavam no cenário da Psicologia brasileira, à época. Como a formação em Psicologia, no país, só ocorreu, de forma institucionalizada, a partir da década de 1950, estimava-se que a formação daqueles autores fosse variada e não vinculada, necessariamente, à Psicologia (Antunes, 2017; Lourenço Filho, 1971; Penna, 2004). Essa multiplicidade de formações atuando em um mesmo campo auxilia, inclusive, a compreender o cenário de tensionamentos da Psicologia brasileira, à época. Entre as décadas de 1950 e 1960 houve um conjunto de controvérsias entre variadas profissões para

o delineamento da formação e profissão de psicólogo, no país (Rudá, Coutinho, & Almeida Filho, 2015). Esse tipo de debate, que também ocorreu em outros lugares do mundo (Amouroux, 2018; Buchanan, 2003; Klappenbach, 2000), esclarecia que as funções privativas do psicólogo implicariam, além de outras, em um mercado de trabalho e em uma delimitação de campos de atuação profissional. Assim, se diferentes áreas atuassem em um mesmo campo, haveria tensionamentos no momento de estabelecer certas fronteiras que, por sua vez, abordariam os limites e as possibilidades para cada profissional. Os dados advindos dos ABP, no que tange à Seleção, sugerem que o campo organizacional e do trabalho era ocupado por diferentes profissionais que, em sua atuação, operavam com a Psicologia, seus métodos e técnicas. Dessa forma, pode-se hipotetizar que ali também seria um campo de tensionamento do fazer da Psicologia.

Ainda no que se refere à questão da autoria, constata-se que 20 pessoas foram autoras dos 28 manuscritos da categoria Seleção. Desse total, quatro se destacam com, aproximadamente, 39% ($n=11$) publicações e desses, ganha notoriedade Francisco Campos (Tabela 1). Poucas informações foram encontradas sobre esse autor, o que faz com que se levante a hipótese de que ele seja uma personagem ainda pouco historicizada, na História da Psicologia brasileira. Sobre ele, sabe-se que era psicólogo, foi Chefe da Divisão de Seleção do ISOP do Rio de Janeiro, por 30 anos, e veio de Madrid, Espanha, para o Brasil, à convite de Mira y López.

Tabela 1

Autores que mais publicaram na categoria analisada, em frequência de publicação

Autor	Frequência
Francisco Campos	5
Emílio Mira y Lopez	2
Franco Lo Presti Seminério	2
José Astolpho Amorim	2
TOTAL	11

Outro ponto de destaque que se observou, nas publicações, é que 57,1% ($n=16$) dos autores não indicavam estar vinculados a nenhuma instituição acadêmica, conforme a Tabela 2. Ou seja, a hipótese aqui levantada, a partir das análises descritivas das publicações, é que os autores, na época, atuavam em organizações diversas – públicas ou privadas – com Psicologia Aplicada e que suas publicações se originavam a partir dos estudos realizados em seu próprio

ambiente de trabalho ou de onde prestavam serviços. Todavia, daqueles que sinalizaram filiação institucional, observa-se que havia uma grande frequência do próprio ISOP. Com isso, a hipótese é que os ABP, sendo um veículo de comunicação do próprio ISOP, possam ter buscado evidenciar os estudos e intervenções desenvolvidos pelo próprio instituto e seus profissionais, como um modo de fomentar sua visibilidade no cenário nacional. Essa interpretação precisa ser melhor explorada, já que estudos anteriores, que utilizaram o mesmo periódico, embora com enfoque em outras temáticas, não chegam à mesma conclusão (Mota, Castro, & Miranda, 2016; Mota & Miranda, 2017). Para outras temáticas, os ABP pareciam não ser uma “vitrine” para os trabalhos do próprio ISOP, mas, sim, constituíam-se como um veículo de comunicação de pessoas que atuavam e pesquisavam, em campos da Psicologia. Assim, futuras pesquisas que mapeiem a totalidade de publicações da referida revista podem ajudar a compreender a sua correlação com o ISOP, para além de abrigar sua editoria.

Tabela 2

Instituições de origem dos autores

Instituições	Quant
Não Informado	16
ISOP	7
Bionics & Computer Branch Electronic Technology Laboratory Aeronautical Systems Division Wright" - Patterson AFB. OhíQ.	1
Instituto de Psicologia Aplicada de MG	1
Laboratório de Psicologia e Pesquisas Educacionais. I.S.E.R. Fazenda do Rosário - Minas Gerais	1
PUC	1
SENAC	1
TOTAL	28

4.3.2 Sobre o que os autores falavam?

A partir da leitura dos 28 textos, foi confeccionada a Tabela 3, que sumariza a frequência de temáticas categorizadas pelos responsáveis por essa investigação. Sua observação sinaliza que cerca de 42% ($n=12$) das publicações discutiam sobre a contribuição de testes psicológicos para a seleção de pessoas e, logo em seguida, em termos de frequência, quase 18% ($n=5$) abarcavam sobre fundamentos técnicos e teóricos dos processos seletivos. As demais temáticas, tais como o desenvolvimento de baterias de testes para avaliação de cargos, apesar de menos

frequentes, conectavam-se aos elementos que apareciam de forma mais acentuada. A título de esclarecimento, os resultados sugerem que o desenvolvimento da Psicologia do Trabalho, principalmente no que compete à Seleção, esteve conectado ao uso de métodos e técnicas psicométricas.

Tabela 3

Temáticas dos artigos publicados na rubrica Seleção

Temas	Frequência
Contribuição de testes psicológicos à seleção	12
Fundamentos da Seleção	5
Constructos e competências para a avaliação de um cargo	4
Desenvolvimento de baterias de testes para a avaliação de um cargo	4
Técnicas em seleção	2
Psicometria	1
TOTAL	28

Observou-se, dessa maneira, que os manuscritos da temática Seleção estavam relacionados diretamente com o próprio desenvolvimento da psicotécnica (psicometria). De acordo com a literatura (Zanelli, 2002; Motta, 2004; Noronha, 2010), eles se apropriavam e desenvolviam instrumentos capazes de avaliar constructos psicológicos, tais como personalidade, atenção, relacionamento interpessoal, agressividade, coordenação motora (psicomotricidade), entre outros. Além disso, a leitura das 28 publicações sugere que os métodos e técnicas psicológicas se mostravam úteis a diferentes públicos, a saber: costureiras, motoristas, enfermeiros e astronautas. Essa característica aponta para um certo estilo da época da Psicologia, particularmente no país. Estudos recentes (Miranda, Rota Júnior, Baker, & Cirino, 2016) indicam que havia forte presença de aparatos vinculados à psicometria, na história da Psicologia brasileira, sobretudo aquela que se ancorava em tal materialidade para se apresentar como ciência. Alguns autores (Buchanan, 2003), ainda, sinalizam que a forte conexão entre a Psicologia e os testes mentais ocorreu não apenas no cenário de uma Psicologia científica, institucionalizada, mas também na prática de uma Psicologia Aplicada. Nessa direção, vê-se o artigo “O Psicodiagnóstico Miocinético na Seleção de Motoristas” (Vieira, Amorim & Carvalho, 1956):

Os resultados apresentados pela prova de personalidade dos motoristas apontam como imprescindível esse exame; de preferência realizado pelo Psicodiagnóstico Miocinético, pelas

vantagens que apresenta: facilidade de aplicação, impossibilidade de retenção de aprendizagem, não exige do examinando nível cultural, entre outras. Estas vantagens tornam indicada a aplicação do P. M. K. nos exames de seleção para profissões que exijam o conhecimento da personalidade (p.58).

Assim, os métodos e técnicas psicológicas apareciam como aspectos centrais da atuação daqueles vinculados a uma Psicologia Aplicada ao campo do trabalho.

A utilização dos já mencionados métodos e técnicas por aquela variada gama de profissionais viabilizou a compreensão de processos sociocomportamentais, como também daqueles vinculados à produção, adquirindo o *status* de uma necessidade crescente de sua aplicabilidade desde a implementação da tecnologia a vapor, demandando a adaptação do desempenho humano e fluxos racionalizados e sistematizados de produção (Malvezzi, 1979). Essa observação histórica coaduna com as temáticas e as formas que os autores, que publicavam nos ABP, lidavam com a relação trabalhador-trabalho. A partir da leitura do material, nota-se que, por vezes, as pesquisas tinham um enfoque direcionado, com maior ênfase, ao trabalho do que ao próprio trabalhador, *i.e.*, o foco era atender as demandas de produtividade que impulsionassem o crescimento econômico, ficando o “bem-estar” do trabalhador como um ponto secundário. A pessoa certa, no lugar certo e ajustada ao trabalho, parecia ser o foco no período da industrialização brasileira e, nesse cenário, a Psicologia que circulava, nos ABP, conformava tal acepção (Antonassi, 1985; Malvezzi, 2010; Motta, 2004). Nessa direção, nota-se, por exemplo, o título “A seleção como processo de ajustamento do homem ao trabalho”, de Fanny Winicki, cujo trabalho norteia e promove a reflexão sobre o trabalho do psicólogo, na análise das características e habilidades do trabalhador, visando seu ajustamento às condições específicas do cargo, na empresa. No mesmo cenário, lê-se, em Santos (1959):

A seleção ... vê menos o interêsse do individuo do que o da emprêsa ou entidade. Esta sobrepõe-se aos interêsses individuais; o seu objetivo imediato é o satisfatório ajustamento a um grupo social ... O conceito de seleção é evidente. É o processo pelo qual escolhemos os melhores elementos para participarem de um grupo operacional. Seleção nem sempre significa escolher os que revelam aptidões ou capacidades nos seus índices mais elevados. É simplesmente, a escolha dos melhores, daqueles que mais convêm a um determinado plano de ação, pois que, muitas vêzes, os escolhidos não são os de nível mais elevado e sim os mais *adequados* a uma situação predeterminada (p. 40).

Assim, as fontes do período sugerem que a seleção implicava em uma relação da pessoa selecionada para um “grupo social” que necessitava, por seu caráter laboral, ser “operacional.”

Essa seleção ocorreria de forma a evidenciar, primordialmente, o interesse da empresa. Para isso, poderia ser foco tanto o sujeito com as “capacidades nos seus índices mais elevados” quanto aquele que “mais [conviesse] a um determinado plano de ação.” A pessoa, por sua vez, parecia ficar em segundo plano. Todavia, tal concepção não se desenvolvia de forma única. Campos (1967), por exemplo, diz: “A seleção se propõe, é claro, prevenir problemas de adaptação, focalizando o ‘lado humano’, o que nem sempre se equivale ao ‘aspecto humano’. Significamos por ‘lado humano’ a adaptação do homem ao trabalho, quando, às vezes, seria mais humano adaptar o trabalho ao homem.” (p. 1) Dessa forma, a psicometria surgia para compreender o impacto da realização das respectivas atividades para o bem-estar físico, psicológico e social do trabalhador e, preferencialmente, adaptá-lo ao contexto laboral. O desenvolvimento de tais estudos poderia repercutir, ainda, em treinamentos que influenciassem os processos de aprendizagem e adequações ao ambiente de trabalho, visando um maior rendimento.

4.3.3 O que aqueles autores liam?

Uma busca mais detalhada do *corpus* documental da pesquisa apontou a ausência de referências bibliográficas em mais de 82% ($n=23$) dos textos analisados. A ausência de referências claras parecia ser um padrão da escrita científica daqueles envolvidos com o campo Psi, no Brasil, à época (Mota & Miranda, 2017; Mota, Castro-Neto, & Miranda, 2016; Xavier & Miranda, 2018). Dessa maneira, só foi possível analisar as referências mencionadas por cinco publicações, permitindo, portanto, tatear apenas certas influências intelectuais, ali, em circulação, a partir daqueles textos que fizeram menção a tal aspecto. Essas cinco produções foram responsáveis pela citação de 147 obras diferentes, assinadas por 128 autores (considerando apenas a primeira autoria). Do total de 128 autores, foram feitas 186 citações e, desse montante, nove concentravam, aproximadamente, 29% delas (Tabela 4). Três pontos chamam a atenção nesse conjunto de informações. Primeiramente, vê-se que a prevalência masculina, dentre os autores citados, também está presente. Isso pode sugerir que o campo da Psicologia do Trabalho era, à época, marcadamente masculino. Além disso, a prevalência de citações a homens pode se referir a uma tendência histórica - na ciência, em geral e na Psicologia, especificamente - de citar homens em detrimento a mulheres (Kohlstedt, 1995). Em segundo lugar, nota-se a concentração de citações em Mira y Lopez que pode estar relacionado ao seu papel central no ISOP, bem como à sua figura de editor dos ABP. Outro fator a ser considerado ainda é à sua contribuição para a área de seleção, como, por exemplo, com o

desenvolvimento do Psicodiagnóstico Miocinético (PMK) para avaliação de personalidade (Jacó-Vilela, 2004). Todavia, há um detalhe: uma única publicação foi responsável por 21 citações a Mira y Lopez e por todas as demais de Cinira Miranda Menezes, Alfredo de Oliveira Pereira, Maria C. Grompone, Anibal Silveira, Cesar Coronel, José A. Bustamante, Pedro Parafita Bessa (cf. Vieira, Amorim & Carvalho, 1956). Por fim, todos os autores que foram citados de forma recorrente faziam parte do corpo técnico do ISOP. Sua menção, portanto, poderia reforçar o impulsionamento técnico do próprio instituto, promovendo, talvez, de maneira indireta, uma espécie de “núcleo-duro”. O fato tenderia a ir na direção da interpretação feita outrora: os ABP, pelo menos no que tange à rubrica Seleção, parecia funcionar como “vitrine” da produção do próprio ISOP.

Tabela 4

Autores citados nas referências

Autores(as)	Frequência
Emilio Mira y Lopez	22
Cinira Miranda Menezes	8
Alfredo de Oliveira Pereira	6
Maria C. Grompone	4
Anibal Silveira	3
Cesar Coronel	3
José A. Bustamante	3
Pedro Parafita Bessa	3
Roberto Mange	3
Outros	131
TOTAL	186

Ao se analisar os idiomas das 148 publicações referenciadas, destaca-se maior frequência das publicações em português e em espanhol, sendo 41% ($n=62$) e 25% ($n=38$), respectivamente (Tabela 5), quando comparados ao inglês 21% ($n=31$), por exemplo. Esse resultado pode estar relacionado ao número de estudos sendo desenvolvidos pelo ISOP e citados em português brasileiro. Do total de referências em português brasileiro, 42% ($n=26$) compunham estudos desenvolvidos por membros do próprio ISOP. O espanhol, por sua vez, parece ter relação com a utilização do PMK que, por sua vez, está vinculado ao cubano Mira y Lopez. Nessa direção, vale ressaltar que há indícios de forte desenvolvimento de uma Psicotécnica no mundo do trabalho, na América Latina, a partir de influências espanholas (Gallegos, 2018). A influência aludida no caso do ISOP e, mais especificamente, nos artigos de

Seleção dos ABP, poderia advir da própria influência de Mira y Lopez, bem como pelo papel de pessoas que ele congregava. Cite-se, como exemplo, Francisco Campos, que foi o autor com maior frequência de publicações no periódico, considerando a rubrica analisada. A frequência secundária do inglês chama a atenção, visto que o segundo e terceiro quartis do século XX marcaram, para a Psicologia, uma mudança das influências intelectuais de uma matriz europeia – eminentemente francesa – para uma em inglês, prioritariamente dos EUA (Campos, Jacó-Vilela, & Massimi, 2010). Além disso, vale ressaltar que um importante vetor de desenvolvimento de trabalho, no campo da Psicologia do Trabalho, sobretudo de Seleção, foi a atuação de Hugo Münsterberg, nos EUA (Santos, 1959; Spink, 1996; Zanelli, 2004). Nesse aspecto, identifica-se a necessidade de ampliação da pesquisa, com o objetivo de uma melhor identificação da influência de pesquisas anglofônicas como ancoragem intelectual para os estudos brasileiros vinculados ao campo.

Tabela 5
Frequência de idiomas das referências

Idiomas	Incidência
Português	61
Espanhol	38
Inglês	31
Francês	16
Italiano	1
Não Informado	1
TOTAL	148

4.4 Considerações Finais

A presente pesquisa objetivou descrever e analisar os aspectos da POT que circularam nos ABP, durante sua existência, tendo como foco de análises as publicações categorizadas pelo periódico, como Seleção Profissional, e seus reflexos nas práticas Psi aplicadas às organizações e, conseqüentemente, na identidade do profissional. Estabeleceu-se como norteadores dessas análises: (a) quem eram os autores que publicavam, nos ABP, sob a rubrica Seleção? (b) qual era a abordagem das publicações? e (c) quais eram suas influências intelectuais?

Os resultados encontrados mostraram que houve uma predominância de autores do sexo masculino. Tal característica sugeria um perfil desse campo de atuação, em específico, uma vez que, no Brasil, havia uma predominância feminina nas publicações da época, contradizendo o que se esperava. Também foi identificado um perfil de temáticas vinculadas, fortemente, à

psicometria, apontando um grande interesse na adaptação do trabalhador ao trabalho. No que se refere às influências intelectuais dos autores, a maioria dos que publicavam sobre Seleção estavam vinculados ao ISOP e mencionavam, em seus trabalhos, citações do próprio ISOP, sugerindo que, para tal temática, a revista parecia ser uma “vitrine” para o seu trabalho.

Cabe ressaltar que, entre os achados nas fontes primárias, também se observou que havia uma compreensão da importância da Psicologia Aplicada ao Trabalho a partir de uma apropriação crítica de seus métodos e técnicas, que impactavam na compreensão da díade trabalhador-trabalho, bem como subsidiava uma melhor análise e desenvolvimento de formas de gestão. A atuação do psicólogo permitiu o estabelecimento de perfis profissionais (perfil profissiográfico) e a promoção de condições do desenvolvimento do trabalhador, conduzindo as investigações de habilidades e tendências de comportamento, visando o ajustamento do trabalhador às condições específicas dos cargos. Entretanto, foi constatado um enfoque racionalista e tecnicista por parte dos psicólogos, visando atender os anseios produtivos e econômicos impulsionados pelo desenvolvimento industrial brasileiro, enquanto outro grupo buscava, em suas pesquisas, um viés mais humanista. Essas visões por vezes dicotômicas, mas não contraditórias, foram necessárias para a construção do campo da Psicologia do Trabalho e para suas formas de atuação.

Em consequência, percebeu-se como esses aspectos e o momento social, cultural, econômico e político do Brasil influenciaram, diretamente, os conhecimentos científicos em Psicologia, no sentido de que fossem requisitados para contribuir com o desenvolvimento do Brasil, por meio do uso de métodos e técnicas aplicados à Seleção e, por conseguinte, impactassem na regulamentação da profissão, como consta na Lei 4119 de agosto de 1962.

Cabe ressaltar que se encontrou um número restrito de trabalhos direcionados, exclusivamente, à História da Psicologia Organizacional e do Trabalho, no Brasil. As publicações existentes enfatizavam a cronologia dos eventos desse campo, em detrimento de uma discussão histórica da área. Ressalta-se que, nos trabalhos relacionados à POT encontrados na literatura, os aspectos históricos são abordados, em sua grande maioria, como uma introdução de outros objetos de pesquisa, o que restringe a possibilidade de novos achados e percepções na área historiográfica. Diante do exposto, sugere-se a ampliação do objeto de estudo para outros periódicos brasileiros, dentro do recorte temporal estudado, com a finalidade de ampliar o conhecimento das variáveis envolvidas na formação da identidade do psicólogo e na regulamentação da profissão, favorecendo uma maior clareza da construção da Psicologia do Trabalho, no Brasil.

4.5 Referências

- Amourox, R. (2017). Beyond indifference and aversion: The critical reception and belated acceptance of behavior therapy in France. *History of Psychology*, 20(3), 313-329. <http://dx.doi.org/10.1037/hop0000064>
- Antonacci, M. A. M. (1985). A vitória da razão: o Instituto de Organização Racional do Trabalho de 1931 a 1945. Tese de doutorado – Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo.
- Antunes, M. A. M. (2017) A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. 5ª ed. – São Paulo: EDUC.
- Barros, J. D. A. (2005). O campo histórico – considerações sobre as especialidades na historiografia contemporânea. *História Unisinos*, v. 9, n. 3, p. 230-242, 2005. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6433/3576.
- Buchanan, R. D. (2003). Legislative warriors: American psychiatrists, psychologists, and competing claims over psychotherapy in the 1950s. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 39, 225-249.
- Campos, F. (1957). Problemas humanos na seleção profissional. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(1,2,3), 101-110. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13873/12773>
- Campos, R. H. de F. (1998). Introdução à historiografia da psicologia. In: M. Massimi and J. Brozek, ed., *Historiografia da psicologia moderna*. São Paulo: Edições Loyola, pp.15-19.
- Campos, R. H. d. F., Jacó-Vilela, A. M., & Massimi, M. (2010). Historiography of psychology in Brazil: Pioneer works, recent developments. *History of Psychology*, 13(3), 250-276. <http://dx.doi.org/10.1037/a0020550>
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: resultado preliminar da pesquisa 2012*. Brasília, DF: Autor. Recuperado de: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>
- Fausto, B. (2015.) *História do Brasil*. 14ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Freitas, E. (1973). Origens e organização do ISOP. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 25(1), 7-16. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16942>
- Gallegos, M. (2018). La institucionalización del saber psicológico en América Latina (1900-1940): un estudio comparado de sus condiciones intra y extra disciplinarias. / *Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais*. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, MG.

- Grenn, C. D. (2016). A digital future for the history of psychology? *History of Psychology*, 19(3): 209-219. doi 10.1037/hop0000012.
- Lei n. 4119, de 27 de agosto de 1962.* Dispões sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: http://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-4-119-de-27-08-1962/. Acesso em: 08 nov. 2017.
- Lourenço Filho, M. (1971). A Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 23(3), 113-142. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16750/15556>
- Jacó-Vilela, A. M., (2004). Psicologia: um saber sem memória? *Mnemosine. Vol.1, n 0, p.* 156-161. Recuperado em 01 de julho de 2019, de http://e-publicacoes.uerj.br/index.php/article/view/41350/pdf_19
- Klappenbach, H. (2000). El titulo profesional de psicólogo en Argentina: Antecedentes históricos y situacion actual. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 32, 419-446.
- Klappenbach, Hugo (2008/2009) Estudio bibliométrico de la Revista de Psicología de la Universidad Nacional de La Plata : 1964-1983 (En línea). *Revista de Psicología (La Plata)*, (10): 13-65. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.4397/pr.4397.pdf
- Kohlstedt, S. G. (1995). Women in history of science: an ambiguous place. *Osiris*, v.10, p. 39-58.
- Malvezzi, S. (1979). O papel dos psicólogos profissionais de recursos humanos: um estudo na grande São Paulo. *Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1979.* Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16898>>. Acesso em: 10/07/2019.
- Malvezzi, S. (2010). A profissionalização dos psicólogos: uma história de promoção humana. In: Bastos, A.V.B; Gondim, S. M. G.(orgs). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Mange, R. (1956). Evolução da Psicotécnica em São Paulo. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 5-7. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13723/12624>
- Miranda, R. L.; Rota Junior, C. ; Baker, D. B. ; Cirino, S. D. (2016) . The Belo Horizonte Teachers College laboratory: Circulating Psychology in Brazil. *Revista Mexicana de Análisis de la Conducta*, v. 42, p. 179-199.
- Mota, A. M. G. F.; Castro, E. A.; Miranda, R. L.. "Problemas de Ajustamento" e "Saúde Mental": Controvérsias em torno de um objeto psicológico. In: Luciane Pinho de Almeida. (Org.). *Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais*. 1ed.Campo Grande (MS): Editora da UCDB, 2016, v. 1, p. 51-69
- Mota, A. M. G. F.; Miranda, R. L.. Desvelando estilos de pensamento - "Diagnósticos" nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). In: Adriana Otoni Silva Antunes Duarte; Maria de Fátima Pio Cassemiro; Regina Helena de Freitas Campos. (Org.).

Psicologia, educação e o debate ambiental: Questões históricas e contemporâneas. 1ed. Belo Horizonte (MG): FAE/UFMG; CDPHA, 2017, v. 1, p. 277-288.

- Motta, J. M. C. (2004). Fragmentos da história e da memória da psicologia no mundo do trabalho no Brasil: relações entre a Industrialização e a Psicologia / *Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas*. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP: [s.n.].
- Noronha, A.P.P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (no.Spe), 192 – 201. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500009>
- Penna, A.G. (2004). Breve contribuição à história da Psicologia Aplicada ao Trabalho no Rio de Janeiro. *Mnemosine*, 1, 143 – 148.
- Pessotti, I. (1988). Notas para uma história da psicologia brasileira. In: Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o psicólogo brasileiro*. São Paulo: Edicon, pp.17-32.
- Portugal, F. T. (2009). ABP: um pouco de história. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(1), 194-195. Recuperado em 06 de janeiro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100019&lng=pt&tlng=pt.
- Rudá, C.; Coutinho, D.; & Almeida Filho, N. (2015). Formação em Psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). *Memorandum: memória e história em psicologia*, 29, 59-85.
- Santos, O.de, (1959). Noções gerais sobre seleção de pessoal. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 39-60. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/viewFile/14117/12983>
- Spink, P.K. (1996). Organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*; 8(1): 174-192; jan/jun.
- Suaiden, E. (2008). Como gerir revistas científicas. In S. M. S. P. Ferreira & M. das G. Targino (Orgs.), *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão* (pp. 9-13). São Paulo: Editora Senac.
- Targino, M. G., & Garcia, J. C. R. (2008). O editor e a revista científica: entre o feijão e o sonho. In S. M. S. P. Ferreira & M. das G. Targino (Orgs.), *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão* (pp. 41-72). São Paulo: Editora Senac.
- Vieira, M., Amorim, J., & Carvalho, A. (1956). O psicodiagnóstico miocinético na seleção de motoristas. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 53-65. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13727>
- Xavier, M. V. S.; Miranda, R. L.. Explorando conhecimentos e práticas psicológicas nos Arquivos de Neuro-Psiquiatria (1943-1949). *Revista Sul Americana de Psicologia*, v. 6, p. 261-285, 2018.
- Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B. (2004). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed.

**Uma História da Psicologia do Trabalho, no Brasil: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica
(1949-1968)**

Uma História da Psicologia do Trabalho

A history of Work Psychology, in Brazil: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica
(1949 – 1968)

A history of Work Psychology, in Brazil

Una historia de la Psicología del Trabajo en Brasil: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica
(1949 – 1968)

Una historia de la Psicología del Trabajo en Brasil

Karla Lacerda Gomes
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Campo Grande/MS

Rodrigo Lopes Miranda
Universidade Católica Dom Bosco (UCDB)
Campo Grande/MS

Uma História da Psicologia do Trabalho, no Brasil: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968)

Resumo: Esta pesquisa historiográfica em Psicologia objetivou descrever e analisar as produções veiculadas nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, vinculadas à Psicologia do Trabalho, entre 1949 e 1968, e sua repercussão na construção da Psicologia Organizacional e do Trabalho, na formação da identidade do psicólogo e nas suas formas de atuação. Em um primeiro momento, os resultados encontrados sugerem que a Psicologia esteve presente, com estudos e intervenções, a serviço das diretrizes desenvolvimentistas estabelecidas pelo Estado, e a posteriori, colocou o indivíduo e sua relação com o meio como eixo de estudos que repercutissem na vida do trabalhador, a partir da interação sujeito-trabalho. Assim, historicizar a Psicologia Aplicada ao Trabalho permitiu tatear contribuições de diferentes bases epistemológicas, que viabilizaram novas perspectivas e repercutiram no desenvolvimento da própria Psicologia brasileira, em especial aquela voltada para o trabalho e as organizações, repercutindo na constituição da Psicologia enquanto profissão.

Palavras-chave: História da Psicologia do Trabalho, História da Psicologia Aplicada; História da Profissão.

Abstract: This historiographical research in Psychology aimed to describe and analyze productions published in Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, linked to Work Psychology, between 1949 and 1968, and how they impacted on the construction of Organizational and Work Psychology, in the formation of the psychologist's identity and in their ways of acting. The results found suggest that Psychology was, at first, present with studies and interventions at the service of the developmental guidelines established by the State, and a posteriori, placed the individual and his relationship with the environment as an axis of studies that had repercussions on the worker's life, from the subject-work interaction. Thus, historicizing Psychology Applied to Work made it possible to grasp contributions from different epistemological bases that made possible new perspectives and reflected on the development of Brazilian Psychology itself, especially the one focused on work and organizations, and which reflected in the constitution of Psychology as a profession.

Keywords: History of Work Psychology, History of Applied Psychology; History of the Profession.

Resumen: Esta investigación historiográfica en Psicología tuvo como objetivo describir y analizar las producciones publicadas en los Archivos Brasileiros de Psicotécnica, vinculadas a la Psicología del Trabajo, entre 1949 y 1968, y cómo estos impactaron en la construcción de la Psicología Organizacional y del Trabajo, en la formación de la identidad del psicólogo y en su formas de actuar. Los resultados encontrados sugieren que la Psicología estuvo, al principio, presente con estudios e intervenciones al servicio de las pautas de desarrollo establecidas por el Estado, y a posteriori, colocó al individuo y su relación con el medio ambiente como un eje de estudios que tuvo repercusiones en la vida del trabajador, desde la interacción sujeto-trabajo. Así, la historización de la Psicología Aplicada al Trabajo permitió captar contribuciones de diferentes bases epistemológicas que posibilitaron nuevas perspectivas y reflexionaron sobre el desarrollo de la Psicología brasileña, especialmente la enfocada en el trabajo y las organizaciones, y que se reflejó en la constitución de la Psicología como profesión.

Palabras clave: Historia de la psicología del trabajo, Historia de la psicología aplicada; Historia de la profesión.

Uma maneira de se compreender a História da Psicologia é que ela pode ajudar a refletir sobre questões e tensionamentos do momento presente (Mota, Cara & Miranda, 2019). Nesse contexto, para se entender as problemáticas, perspectivas e desafios atuais da Psicologia Organizacional e do Trabalho (POT), é importante uma compreensão histórica e contextualizada de como a Psicologia vem sendo construída ao longo das décadas, o que resultou na formação da identidade do psicólogo e nas suas formas de atuação.

A história da humanidade tem mostrado a relevância do trabalho na vida do ser humano, sendo ele utilizado e caracterizado como fonte de punição, de controle social, de parâmetro para status socioeconômico, como promotor de saúde, como constituinte para formação da identidade pessoal, entre outros aspectos, o que corrobora a ideia de que o trabalho exerce uma função muito mais ampla e significativa na vida das pessoas do que uma simples fonte de renda (Arruda, 1963; Dejours, 1994; Enriquez, 1999; Sampaio, 1998). Ou seja, o trabalho tem um poder transformador e está diretamente vinculado a diferentes áreas da vida do ser humano. A partir disso, a Psicologia brasileira tem procurado compreender o papel do trabalho na relação com o indivíduo, desde os tempos do Brasil Colônia (Antunes, 2017). Com a Revolução Industrial na Europa, iniciada no século XVIII, e seus reflexos indiretos na industrialização brasileira, de 1840 até 1960 (Fausto, 2015), fomentou-se o desenvolvimento de uma psicologia científica. Esta Psicologia, segundo fontes documentais, buscava compreender sistemicamente, por meio dos seus métodos e técnicas, o contexto social, econômico e político, além do papel do trabalhador para o desenvolvimento de uma nação (e.g., Arruda, 1963; Freitas, 1968).

Dessa maneira, para atender os anseios do modo de produção capitalista, a Administração Científica emergiu com o objetivo de criar sistemas racionalizados de organização do trabalho, buscando colocar “a pessoa certa, no lugar certo”. Essa racionalização compreendia os estudos dos processos produtivos, a partir das contribuições de diferentes disciplinas - Engenharia, Medicina, Administração, Direito, Pedagogia, etc. –, bem como a partir da análise de características do trabalhador que melhor se adequassem a determinadas atividades (Antunes, 2017; Silva, 1992; Zanelli, 2004). Nesse sentido, a psicologia científica foi chamada a contribuir para esse período de transformação e modernização, sob o discurso da cooperação para o crescimento econômico e social e, posteriormente, fornecendo subsídios para a construção de políticas públicas pelo Estado, na área do Trabalho e da Educação (Silva, 1992; Motta 2004). Fontes do período, por exemplo, assinalam:

A racionalização do trabalho, iniciada com Taylor, passa a apresentar assim novos aspectos... A fisiologia e a psychologia foram chamadas a cooperar na organização

das fábricas, para maior eficiência econômica e melhoria das condições do trabalho operário... Por ella se acentua cada vez a convicção de que, para produzir muito e barato, não basta o apurro tecnico do machinario, o aproveitamento dos resíduos e a divisão das tarefas. É preciso a adaptação psychologica do trabalho ao homem, e a adaptação do motor humano ao trabalho. (Lourengo Filho, 1929. p.13)

Assim, o que se infere, nessa perspectiva, é uma Psicologia Aplicada que se constrói, historicamente, a partir da utilização de teorias e métodos para o estudo do comportamento humano utilizando-se mais precisamente da Psicotécnica, com o objetivo de mensurar quais trabalhadores se adequariam melhor para cada tipo de trabalho, além de entender a natureza de cada atividade em si e seus impactos na produtividade e no rendimento dos trabalhadores. A Psicologia vinha associada a um cenário de “busca pela eficiência” (van Drunen, van Strien & Haas, 2004) e a Psicotécnica, nessa perspectiva, exerceu um papel fundamental no grande projeto de modernização do processo produtivo brasileiro, atendendo com propriedade as finalidades propostas (Antunes, 2017). É nesse cenário de forte desenvolvimento político-econômico-social que a Psicologia se posicionou e impulsionou o progresso nacional, a partir da compreensão da relação pessoa-trabalho e dos desdobramentos para sua evolução, que culminou na regulamentação da profissão e da formação em Psicologia, no país, em 1962.

Nesse contexto, no Brasil, foram criados o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) e o Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP), em 1930 e 1947, respectivamente. Ambos se tornaram referência na Psicologia Aplicada (Motta, 2004; Silva, 1992). Eles surgiram em função das necessidades brasileiras relacionadas à industrialização, com o objetivo de atender as expectativas dos empresários e desenvolver novos instrumentos para essa finalidade, por meio dos mais eficazes recursos existentes, na área da Psicologia Aplicada, conforme apontado por Freitas (1973):

Com a criação desse Instituto, a Fundação Getúlio Vargas dotaria o meio brasileiro de uma organização científica adequadamente aparelhada para proporcionar à comunidade a utilização dos mais modernos recursos da psicologia aplicada. (p. 10)

...Ergue-se como fator de desenvolvimento e catalizador do interesse e entusiasmo da psicologia aplicada como ciência e como profissão em nosso País, tendo, no centro de suas atividades, objetivos e realizações práticas postos a serviço da comunidade brasileira. Fortalecendo, porém, essa prática, e fundamentando-a, há o interesse pela integração da teoria e da prática, pelo desenvolvimento e melhoria de métodos e a construção de instrumentos válidos de que são comprovantes as pesquisas empíricas que constam de seu acervo ... (p. 13)

Nessa direção, o ISOP passou a contribuir para o ajustamento entre o trabalhador e o trabalho, mediante o estudo científico das aptidões e vocações do primeiro e dos requisitos psicofisiológicos do segundo (Freitas, 1973). Uma das estratégias utilizadas pelo instituto foi a publicação dos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (ABP), um dos primeiros periódicos brasileiros destinados, especificamente, à Psicologia, cuja circulação se deu entre 1949 e 1968.

O ISOP e o ABP têm sido objeto de diferentes trabalhos historiográficos. Alguns deles salientam os impactos que o instituto teve para a organização da Psicologia Aplicada, no país (Antonassi, 2011; Seidl-de-Moura, 2011). Outros descrevem aspectos relacionados ao periódico e suas publicações, em diferentes campos da Psicologia (Mota, Veras, Varella & Miranda, 2019; Portugal, 2009; Sant'Anna, Castro & Jacó-Vilela., 2019). De maneira complementar, este estudo historiográfico em Psicologia objetivou descrever e analisar produções veiculadas nos ABP, vinculadas à Psicologia do Trabalho, entre 1949 e 1968, disponíveis on-line. Para isso, utilizou-se de um desenho sociobibliométrico (Klappenbach, 2009) que se apropria de estratégias da História Digital da Psicologia (Green, 2016), tendo as seguintes questões norteadoras ao objetivo proposto: (a) quem eram os autores que publicavam, nos ABP, com o tema Psicologia do Trabalho? (b) sobre o que tais publicações falavam? e (c) quais eram suas influências intelectuais? Ao final, espera-se que os resultados encontrados contribuam para a compreensão de relações estabelecidas entre a Psicologia e o mundo do trabalho, suas dimensões técnico-teóricas e a forma como o cenário social, político e econômico do Brasil, na época, influenciaram no desenvolvimento daqueles estudos e na regulamentação da profissão.

5.2 Método

5.2.1 Procedimentos de Coleta

A consulta aos ABP se deu por meio da Biblioteca Virtual da Faculdade Getúlio Vargas (FGV), em que os textos estão acessíveis, digitalmente, de forma gratuita.

5.2.2 Seleção das Fontes

Entre outubro e dezembro de 2019, foram selecionados e organizados 122 manuscritos categorizados à temática Psicologia do Trabalho, nos ABP. Essa macrocategoria era composta por cinco subcategorias, a saber: Geral ($n=36$ publicações); Análise Profissiográfica ($n=23$

publicações); Grupos Profissionais ($n=23$ publicações); Seleção ($n=28$ publicações); Readaptação/ Reabilitação ($n=8$ publicações) e Prevenção dos Acidentes ($n=4$ publicações). Cabe, aqui, ressaltar que a categoria Geral foi assim nomeada pelos autores deste estudo, uma vez que os títulos não estavam correlacionados a nenhuma subcategoria do periódico, em específico. As demais subcategorias são produtos da própria comunidade que subsidiava o periódico, haja vista a publicação do “Índice Remissivo da Matéria Publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1949-1968”, em 1969, pelos Arquivos Brasileiros de Psicologia Aplicada ([ABPA], 1969).

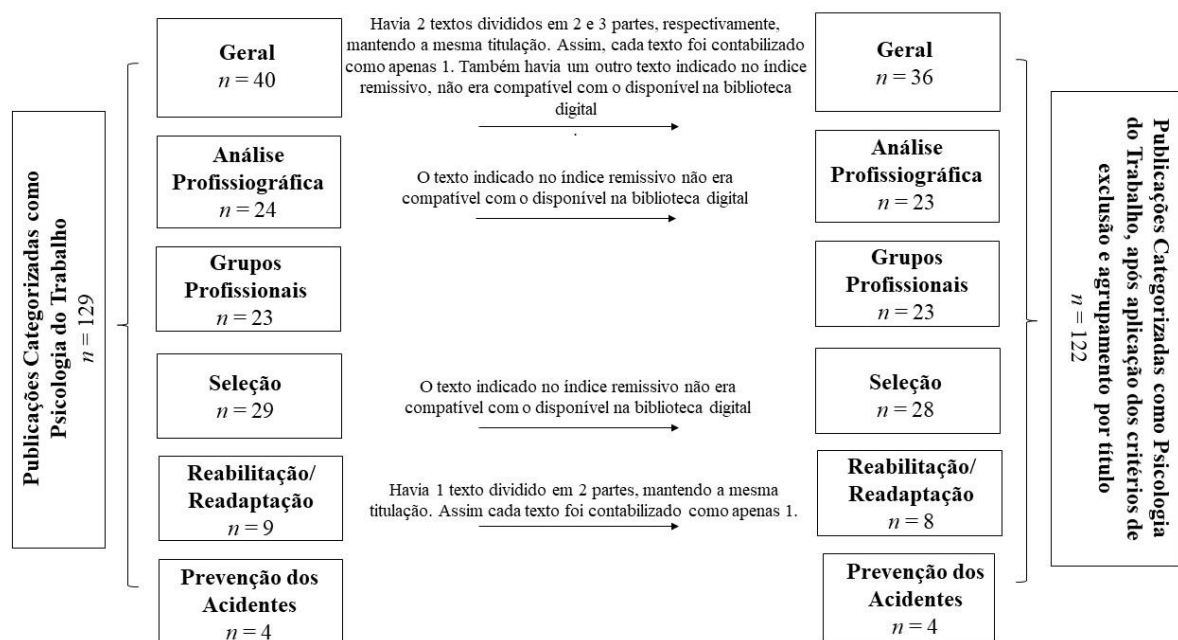


Figura 1. Fluxograma do *corpus* documental selecionado

Para a definição do corpus documental trabalhado nas subcategorias Geral e Reabilitação/Readaptação, havia publicações que estavam divididas em duas ou mais partes, mantendo-se o mesmo título, optando-se, assim, por contabilizá-las apenas como uma única publicação, conforme apresentado na Figura 1. Além disso, foram excluídos dois textos, referentes às subcategorias Análise Profissiográfica e Seleção, respectivamente, considerando-se que os textos informados no índice remissivo não eram compatíveis com os disponíveis on-line. Considerando esses critérios, os dados das 122 publicações foram tabulados utilizando-se planilha de *Microsoft Excel* que tinha por função auxiliar na organização e mensuração de informações provenientes da fonte, tais como nome e gênero dos autores, título das publicações, instituições de origem, idioma, informações gerais sobre cada publicação, além dos autores e obras mais referenciados, idiomas dessas referências, entre outros.

5.2.3 Procedimentos de Análise

Ao final da tabulação, iniciou-se o processo de análise e interpretação do corpus documental, a partir da leitura das 122 publicações vinculadas à Psicologia do Trabalho. Essa interpretação procurava responder três questões: (1) quem eram os autores que publicavam nos ABP, o que auxiliaria a ver os autores sociais vinculados à Psicologia Aplicada ao Trabalho; (2) quais as temáticas de interesse, o que contribuiria para examinar os objetos, os instrumentos de trabalho e a possibilidade da Psicologia Aplicada produzidas por tais autores e (3) quais eram os referenciais intelectuais da época, elemento que ajudaria na reflexão sobre potenciais conceitos e marcos teóricos que circulavam, no país. Além disso, com o objetivo de viabilizar análises textuais, também foi utilizado o *software* IRaMuTeQ, licenciado por GNU GPL (versão 0.2 alpha 2), que realiza análises estatísticas do corpus documental e de segmentos de textos, tendo como âncora o *software* R (www.r-project.org) e a linguagem python (www.python.org). Para uma melhor visualização e verificação dos dados, estabeleceu-se analisar as palavras com frequência maior que 400. Dessa forma, foi possível empreender uma análise historiográfica mista, a partir das fontes primárias coletadas e da leitura, na íntegra, das publicações.

5.3 Resultados e Discussão

5.3.1 Quem eram os autores das publicações?

A mensuração e a análise das 122 fontes primárias, referentes às seis subcategorias relacionadas à Psicologia do Trabalho, permitiu verificar que os 77 autores que publicaram, nessa categoria temática, provinham de áreas distintas, entre elas Engenharia (Roberto Mangé), Psiquiatria (Emilio Mira y Lopez, Elso Arruda), Psicologia (Francisco Campos, Franziska Baumgarten, Pierre G. Weil), Pedagogia (Helena Antipoff), Economia (Laerte Leite Cordeiro), Enfermagem (Ermengarda de Faria Alvim), entre outras. Primeiramente, essa característica condiz com o momento em que a Psicologia brasileira se encontrava, à época (Antunes, 2017). Os primeiros cursos de graduação em Psicologia foram estabelecidos no início da década de 1950; portanto, grande parte das pessoas envolvidas com as aplicações e o ensino de Psicologia vinha de diferentes áreas do conhecimento (Motta, 2004). Entretanto, havia psicólogos e psicólogas nesse grupo, tais como Francisco Campos, Isabel Adrados e Pierre Weil. Em sua maioria, eles eram estrangeiros que migraram para o Brasil e, aqui, contribuíram para a

construção e definição do escopo de uma Psicologia Aplicada ao Trabalho nas suas relações com o trabalhador, com o trabalho, com o ambiente e com a sociedade, a partir das técnicas científicas da Psicologia (Lourenço Filho, 1971; Penna, 2004). Em segundo lugar, essa observação nos permite inferir que o tema Trabalho era de interesse pluridisciplinar, permitindo o desenvolvimento de estudos a partir de diferentes perspectivas. Essas duas interpretações, em conjunto, auxiliaram na compreensão de que o trabalho foi um campo de tensões em função de visões, por vezes, dicotômicas, por advirem de bases teórico-metodológicas diversas, visando atender a complexidade do tema (Leão, 2012). Vale lembrar, inclusive, que parte de tais tensões poderiam se relacionar à disputa do campo de atuação, já que a Psicologia ainda se encontrava em trânsito legal para sua institucionalização como formação e profissão, no Brasil (cf. Baptista, 2010).

No que tange à autoria das publicações, foi possível constatar alguns dados que divergem da literatura. Entre eles, observou-se que havia uma escrita predominantemente masculina, sendo que, dos autores que publicavam nos ABP, 57,1% ($n=44$) eram homens, 36,3% eram mulheres ($n=28$) e em 6,6% ($n=5$) não foi possível identificar o sexo do autor, haja vista que seu nome era apresentado de forma abreviada. Dados da literatura sinalizam que, desde a década de 1950, havia uma predominância feminina na Psicologia brasileira (e.g., Mota, Castro, & Miranda, 2016; Mota & Miranda, 2017). Essa característica ainda permanecia na década de 1980, conforme pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Psicologia (2013). Destarte, o destaque para uma predominância masculina quanto à autoria dos estudos pode estar relacionado com a formação social da época, em que o ambiente fabril era mais familiar aos homens. Entretanto, nas subcategorias Grupos Profissionais e Análise Profissiográfica, contou-se um predomínio de publicações de autoria feminina. Assim, no que se refere ao sexo, os dados encontrados apontam a necessidade de ampliar a investigação para outros periódicos da época, buscando relacionar as áreas de atuação em Psicologia, sexo e temáticas de pesquisa.

Ainda no que se refere à autoria dos trabalhos, nota-se que cerca de 19% dos manuscritos ($n=23$) veiculados com esse tema eram de autoria de membros do corpo técnico do ISOP, e.g., João Carlos Vital, Franco Lo Presti Seminério, Marília Chagas, Olavo P. Soares e Isabel Adrados. Ademais, na Tabela 1, sumarizam-se os nomes daqueles autores que mais publicaram nos ABP, em Psicologia do Trabalho, durante sua existência. Destacam-se, ali, Francisco Campos e Leonilda D'anniballe Braga, com oito publicações cada. Sobre o primeiro autor, consta que foi fundador e dirigente do Laboratório de Psicologia da Marinha Espanhola e, a convite de Emílio Mira y López, foi Chefe da Divisão de Seleção do ISOP do Rio de Janeiro,

por 30 anos (Silva, 1982). Já Leonilda Braga era psicóloga, trabalhou no ISOP por 33 anos, sendo pioneira nos estudos sobre Informação Ocupacional (Silva, 1981; 1982). Uma hipótese aqui levantada é que, ao divulgar os estudos desenvolvidos por esses profissionais, em uma publicação da instituição para a qual trabalharam, poderiam talvez colocá-lo em maior destaque no cenário nacional e internacional no que se refere à Psicologia Aplicada ao Trabalho e, de maneira indireta, formar-se-ia uma espécie de “núcleo-duro”, em detrimento a produções publicadas por outros autores, em outros periódicos e/ou instituições da época.

Tabela 1

Autores que mais publicaram em Psicologia Aplicada ao Trabalho

Autor (a)	Frequência
Francisco Campos	8
Leonilda D'anniballe Braga	8
Pierre G. Weil	6
Emílio Myra y López	5
Aníbal Bonfim	4
Isabel Adrados	4
Franciska Baumgarten	3
Helena Savastano	3
José Silveira Pontual	3
Outros	78
TOTAL	122

5.3.2 Sobre o que os autores falavam?

Para melhor compreensão sobre os assuntos abordados nas subcategorias das fontes primárias, foi realizada a leitura dos textos, na íntegra, o que permitiu identificar certa “essência” na abordagem de cada uma delas (ver Tabela 2). Ressalta-se que essas publicações não são eram somente resultados de pesquisas sistematizadas em Psicologia Aplicada ao Trabalho, mas englobavam também vivências práticas desses profissionais, relatadas em eventos, no Brasil e em outros países.

Um ponto importante acerca da interpretação ora apresentada diz respeito ao fato de que a leitura do material sugere que a Psicologia Aplicada ao Trabalho era um campo em desenvolvimento, no Brasil. Assim, tais categorias ainda estavam sendo delimitadas e, portanto, não pareciam ser elementos estanques. A hipótese aqui levantada é corroborada a partir dos apontamentos feitos por Freitas (1968), que indicam que o processo de modernização tecnológica repercutia, diretamente, na economia e exigia da Psicologia uma visão do “todo

organizacional” e da sociedade, visando a compreensão e solução de problemas humanos no trabalho. Em suas palavras:

Tabela 2

Subcategorias presentes nos ABP e suas características			
Subcategoria	Descrição	Título	Autor e Ano
Seleção	Estruturação e condução de processos seletivos; elaboração de novos instrumentos adaptados à realidade brasileira; estudos de validade e precisão de testes psicológicos; técnicas e instrumentos para avaliação de habilidades e de personalidade	Bateria Coletiva para Seleção Profissional de Costureiras (Campos,	Campos, 1973
		Noções Gerais Sobre Seleção de Pessoal	Santos, 1959
Análise Profissiográfica	Mapeamento de um cargo ou profissão, explanando sobre as atividades a serem exercidas, conhecimentos necessários para o ocupante, relações com outras áreas/departamentos, aspectos ergonômicos, entre outros	A Atuação do Psicólogo e do Administrador	Faria, 1968
		Análise da Profissão de Bibliotecário	Rezende, 1951
Grupos Profissionais	Análises com foco nas pessoas, ou seja, quais características haveriam em comum em profissionais de uma mesma área/profissão, como por exemplo, quais características haviam em comum em um grupo de cientistas ou chefes, em termos de personalidade, habilidades cognitivas, entre outros constructos psicológicos ou aspectos importantes para o exercício de um cargo. Além disso, abarcava informações do mercado de trabalho, de modo a gerar informações relevantes para processos de orientação profissional	Estudo Comparativo de Valores de Economista, Policial, Jurista e Psicólogo	Campos, 1963
		Estudo Psicológico das Profissões Comerciais	Weil, 1953
Prevenção de Acidentes	Avaliavam as condições psicológicas mínimas para habilitar candidatos a motoristas remunerados	A Seleção de Motoristas na Prevenção dos Acidentes de Tráfego	Nava, 1959
		Colaboração das Seleções Médica e Psicotécnica com a Prevenção de Acidentes de	Côrtes, 1952
Readaptação/ Reabilitação	Avaliação de trabalhadores afastados de suas funções por motivos de saúde ou que apresentaram certa limitação física ou mental para realização de uma atividade, elaborando o desenvolvimento de ações que visassem readaptá-los à novas funções, fazendo também com que se sentissem produtivos	O Papel da Psicologia na Seleção e na Readaptação Profissionais	Aruda, 1963
		Readaptação Profissional - Uma Experiência Brasileira	Miranda, 1952
Geral	Abarcava assuntos diversos em Psicologia do Trabalho, tais como absenteísmo, produtividade, desenvolvimento e aplicação da psicotécnica, desenvolvimento de teorias e técnicas psicológicas, saúde mental, relações humanas, fatores psicossociais de risco, implantação de uma área de psicotécnica, entre outros	Absenteísmo na Indústria	Freitas, 1956
		A Psicologia Industrial Dentro da Administração de Empresas no Brasil	Sampaio, 1962
		Treinamento Como Instrumento de Produtividade	Dannemann, 1968

A tendência hoje em dia é o estudo do “todo organizacional”, no qual não se desvincula o homem da empresa e vice-versa, nem das transformações que num e noutra se operem, mercê do desenvolvimento sócio-econômico. Há maior preocupação pelo estudo da evolução técnica no interior do sistema de produção e dos seus reflexos no comportamento humano. O marcado interesse pelas repercussões da tecnologia na estrutura profissional, pelo emprêgo efetivo da força racional do trabalho, pela indicação de soluções práticas aos problemas das sociedades industriais, evidencia o nôvo rumo da psicologia na proposição dos problemas do homem no trabalho (p.82).

Assim, frente a esse novo olhar, a Psicologia passaria a se posicionar e atuar de forma ampla, sugerindo também deixar de se intitular Psicologia Industrial, passando a se denominar

Psicologia Organizacional. Cabe ressaltar que os 122 manuscritos apresentaram ora o termo Psicologia Industrial, ora Psicologia do Trabalho, o que parece indicar uma identidade ainda não consolidada, por meio de práticas metodológicas que transitavam também pelos campos da Psicologia Social, Psicologia Educacional e Psicologia Clínica (Leão, 2012; Motta, 2004).

As contribuições da Psicotécnica também se fizeram presentes de modo significativo nas publicações vinculadas à Psicologia Aplicada ao Trabalho (e.g. Adrados, 1957; Arruda, 1968; Carvalho, 1956). Isso sugere que o desenvolvimento dessas áreas ocorreu, de certa forma, concomitantemente no que se refere à aplicação de testes já existentes - como o Teste de Roscharch, o Psicodiagnóstico Miocinético (PMK), Escalas Weschler de Inteligência, as Matrizes Progressivas de Raven, entre outros -, mas também no desenvolvimento de novos instrumentos para avaliação de habilidades cognitivas, coordenação motora, características de personalidade, por exemplo. Isso, inclusive, coincidia com a produção internacional da Psicologia aplicada ao contexto do trabalho (van Drunen, van Strien & Haas, 2004). Nessa direção, salienta-se uma prática embasada em métodos e técnicas psicométricas, aplicada em diferentes públicos, para fins profissionais: motoristas, vendedores, biblioteconomistas, veterinários, alunos em fase de profissionalização, eletricitas, marceneiros, entre outros, conforme já apontado pela literatura (Zanelli, 2002; Motta, 2004; Noronha, 2010) e constatado em estudos recentes vinculados à história da Psicologia Brasileira Aplicada (Miranda, Rota Júnior, Baker, & Cirino, 2016). Tais estudos enfatizaram o caráter científico das práticas alinhadas às necessidades e exigências postas a partir da racionalização do trabalho, objetivando um maior ajustamento e produtividade do trabalhador que, nesse caso, é o trabalhador urbano, morador dos grandes centros.

A partir da utilização dos *softwares* já mencionados, verificou-se a repetição da ocorrência de alguns termos, bem como sua centralidade. O primeiro parâmetro indicaria quão frequentes algumas construções são, enquanto o segundo sinaliza quanto certos termos foram importantes na conexão entre as palavras. Ao se analisar os conteúdos textuais, por meio do software IRaMuTeQ, o dicionário de formas ativas (Figura 2) identificou que o termo “grupo” destacou-se em número de frequência (1138 vezes), o que nos sugere pensar em uma prática de estudos, pesquisas e trabalhos mais direcionada à coletividade – até como forma de atendimento a uma demanda que emergia, intensamente – e que o termo “indivíduo” (836 vezes) estaria mais relacionado a se perceber o trabalhador de forma singular, holística e considerando sua subjetividade.

grupo	1138	nom	apresentar	541	ver
dever	1017	ver	humano	521	adj
mesmo	913	adj	técnica	520	nom
teste	886	nom	ano	490	nom
estar	843	ver	bem	490	nom
indivíduo	836	nom	condição	479	nom
profissão	793	nom	aspecto	468	nom
serviço	783	nom	bom	465	adj
seleção	777	nom	aptidão	461	nom
caso	720	nom	grande	460	adj
social	711	adj	etc	455	nr
problema	706	nom	função	448	nom
estudo	687	nom	próprio	447	adj
dar	629	ver	tipo	446	nom
pessoal	609	adj	el	444	nr
prova	593	nom	considerar	432	ver
geral	590	adj	número	425	nom
nível	589	nom	seguinte	424	adj
en	587	nr	orientação	420	nom
resultado	585	nom	meio	418	nom
candidato	574	nom	experiência	407	nom
atividade	560	nom	ponto	404	nom
personalidade	553	nom	processo	401	nom
curso	552	nom	pesquisa	400	nom
relação	551	nom			
maior	547	adj			

Figura 2. Dicionário de formas ativas do corpus Psicologia Aplicada ao Trabalho

Essa análise, inclusive, vai ao encontro de diferentes fontes primárias do referido *corpus* documental. Por exemplo, Trench (1956):

A inscrição como candidato a motorista sempre obrigou à apresentação da Carta Nacional de Habilitação registrada em S. Paulo. Como primeira triagem do grupo de candidatos à função de motorista, esta Secção de Formação, desde o início, faz um exame técnico-profissional na direção de ônibus, encaminhando os habilitados, aos demais exames psicotécnicos e médico. (p. 99)

Na mesma direção, pode-se citar Arruda (1959), que diz:

A personalidade do indivíduo só se realiza completamente quando alcança seus propósitos, aspirações e objetivos, através da expressão total, harmoniosa e adequadamente dirigida de tôdas as suas potencialidades. A conduta humana, dinamicamente considerada, é uma resultante fenomenológica da interação das necessidades, aspirações e objetivos de cada um e as condições e contingências do mundo em que vive (p. 61).

Nesse sentido, as fontes primárias nos indicam que o olhar e a atuação voltada para o coletivo visam atender, de uma forma mais rápida, as demandas que são postas pelo próprio mercado de trabalho. Porém, a análise dos textos sugere que os aspectos mais singulares de cada trabalhador não recebem tanto foco, pois o objetivo é suprir as empresas de pessoas com características similares para realizar uma atividade, ignorando aspectos particulares que possam se tornar um

diferencial, utilizando, para isso, instrumentos que afirmam aspectos da personalidade e outros constructos necessários para uma determinada função.

A importância da Psicotécnica, legitimando a cientificidade da atuação, também ficou evidenciada a partir da frequência das palavras “teste” (886 vezes), “prova” (593 vezes) e “personalidade” (553 vezes). Nessa direção, conforme explicitado por Junqueira (1951):

... os melhores instrumentos para se aferir e reconhecer com mais humanidade as aptidões, méritos, capacidade, esforço e personalidade dos indivíduos, no recrutamento e no exercício da profissão, está se referindo à Psicotécnica, que é o instrumento por excelência para os objetivos visados. (pág. 89)

Tais “objetivos visados” parecem ir ao encontro dos termos “seleção” e “problemas”. Ambos se apresentam relacionados a processos seletivos e a uma possível resolução de “problemas de ajustamento” do trabalhador ao trabalho, em função de perfis não aderentes. Especificamente em relação aos “problemas de ajustamento”, eles pareciam ser um ponto nevrálgico da Psicologia Aplicada ao Trabalho, à época, em razão da ênfase em se selecionar o trabalhador mais condizente às exigências do cargo, para minimização de problemas de adaptação. Isso, inclusive, refletiu-se na elaboração da Lei 4119/62 – que regulamenta a formação e a profissão de psicólogo, no Brasil - a qual enfatiza, como função privativa do psicólogo, a utilização de métodos e técnicas, em Psicologia, para fins de *solução de problemas de ajustamento* (grifo nosso). Esse termo, particularmente utilizado em Psicologia do Trabalho, aparecia como forma de adaptação/assimilação do sujeito à atividade e/ou ambiente de trabalho (Amaral & Portugal, 1953), buscando um melhor desempenho profissional.

A ênfase foi identificada em diversas publicações dos ABP, presente em categorias distintas:

Poderíamos argumentar que o ajustamento do homem ao trabalho é um dos fatores mais críticos na questão de definir o êxito ou o insucesso do desenvolvimento empresarial. (Freitas, 1968. Psicólogos e Administradores na Organização de Trabalho, pág. 89. Subcategoria: Geral)

As estatísticas provam até que o reabilitado, talvez em consequência de sua condição ou do ajustamento psicológico que lhe é assegurado, é geralmente mais estável, mais assíduo e mais capaz. (Miranda, 1957. Cursos Industriais para a Reabilitação de Tuberculosos, pág. 89. Subcategoria: Readaptação/ Reabilitação)

O que esses dados históricos nos apresentam, a priori, é que havia uma compreensão da importância de uma análise científica e racionalizada da mão de obra, em relação às necessidades organizacionais. Contudo, também emergia uma preocupação englobando os aspectos sociais e de bem estar físico e mental na relação trabalho-trabalhador, de caráter preventivo e adaptativo, ainda que de modo não expressivo. Essa análise contradiz, de certa forma, a maioria da literatura que induz a uma percepção de que a Psicologia Aplicada ao Trabalho se rendeu aos anseios capitalistas da época, principalmente por ter sido demandada na seleção de pessoal (Seligmann-Silva, 2011; Zanelli, 2004).

Nesse sentido, parece que a Psicologia Aplicada ao Trabalho acabou produzindo, também, contribuições desenvolvidas para a humanização do trabalho. Isso se deu, entretanto, de forma mais tênue do que aquela relacionada às demandas empresariais. De acordo com Silva (1992), isso teria ocorrido devido a um número pequeno de pesquisadores que investigavam o tema. Ao encontro dessa afirmação, as fontes primárias aqui buriladas nos permitem indicar que, em função daquele momento político-econômico-social, ocorreu uma ênfase no atendimento às necessidades de modernização e produção das indústrias brasileiras. Não se pode negligenciar, outrossim, que houve iniciativas com foco na educação profissional, saúde, relações sociais, prevenção de acidentes, readaptação de trabalhadores com deficiência e bem estar do trabalhador. Todavia, como aponta Seligman-Silva (2011), parte dessa atuação ocorreu por meio de estratégias dissimuladas para a manutenção da estrutura organizacional.

No tocante ao agrupamento das palavras ativas em relação à hierarquia e à similaridade de termos, dentro do *corpus* apresentado na Figura 3, a classe 1 indicou se caracterizar por um conjunto de palavras que apontam no sentido de se relacionar à criação de centros de formação profissional em capacitação de profissionais para a indústria e o mercado de trabalho, em geral. No caso, o ISOP foi um centro de referência nacional, fundado a partir da necessidade de se organizarem estudos relacionados às questões de trabalho e, a partir dos resultados encontrados, desenvolver frentes que visassem atender às solicitações dos empresários industriais (Malvezzi, 1999; Sampaio, 1988). Vinculado a esse grupo, a classe 4 engloba os termos relacionados à Psicotécnica, reforçando os dados já encontrados na pesquisa quanto à relevância dessa temática nos ABP, o que, por sua vez, se relaciona diretamente aos termos da classe 3 e 2, que indicam resultados decorrentes do processo de avaliação psicológica, tendo como referência o ser humano e sua relação com o meio e com o trabalho, respectivamente.

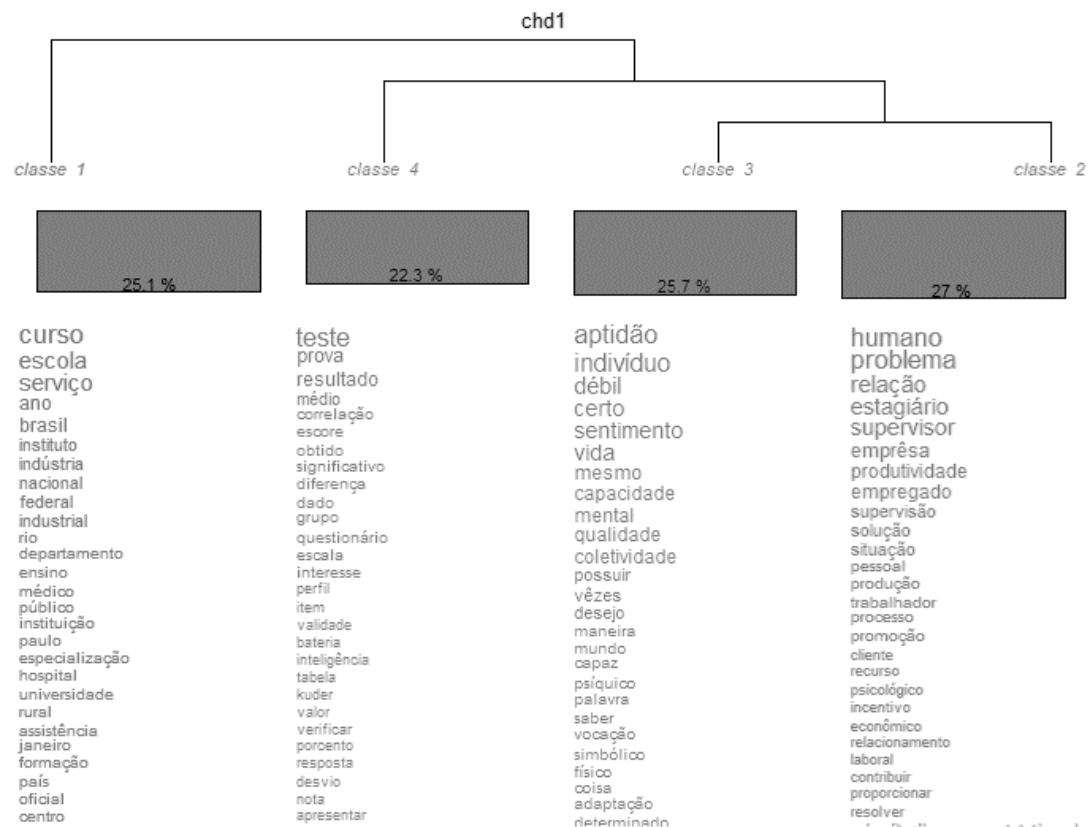


Figura 3 – Dendrograma de classificação (CHD) do *corpus* Psicologia Aplicada ao Trabalho (vertical)

O dendrograma representado na Figura 3 sugere, assim, que a Psicologia Aplicada ao Trabalho se construiu a partir de um escopo teórico-metodológico-prático diverso, haja vista que a forma com que compreendeu e interveio, na relação pessoa-trabalho, partiu da contribuição de diferentes ciências e culminou em novas bases epistemológicas (Silva, 1992). A partir dessas contribuições, houve um impulsionamento do campo de atuação da Psicologia, adquirindo legitimidade enquanto ciência e impactando para a regulamentação da profissão de psicólogo, no país, em 1962, conforme apontado por Collares-da-Rocha & Lima (2019).

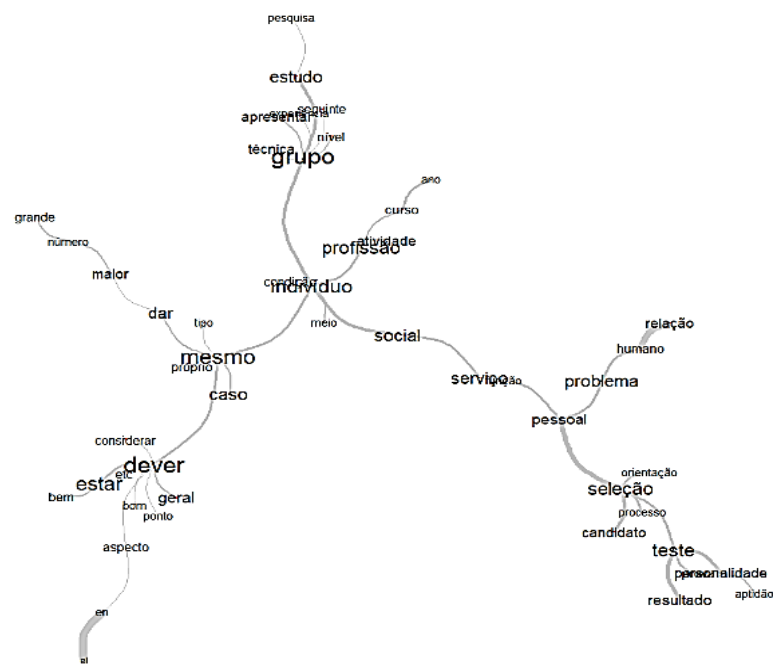


Figura 4 – Árvore de similitude do *corpus* Psicologia Aplicada do Trabalho, com configurações

Ao se observar a Figura 4, a seguir, nota-se que “indivíduo” é o termo com maior índice de centralidade, *i.e.*, conecta todos os demais. Ligados diretamente a ele tem-se “condição” e “meio”, que sugerem haver uma preocupação por parte dos pesquisadores em considerar o trabalhador a partir da sua condição como sujeito e/ou na condição ao qual estava inserido, e esta relação se dava com o contexto ao qual se incluía. Ainda nesse sentido, observou-se que havia uma conectividade próxima entre “indivíduo” e “profissão”, como também entre “indivíduo” e “grupo”, o que leva a pensar em pessoas nas mais diversas profissões, bem como em análises coletivas para a caracterização dos grupos e as relações entre seus membros. As demais palavras relacionadas se apresentam com certo distanciamento do termo principal, demonstrando que os autores desenvolviam discussões acerca de outras possibilidades de atuação da Psicologia, no campo do trabalho. Essa análise, destarte, complementa a ênfase dada, pela literatura, nas questões relativas à produtividade, ao ajustamento e à racionalização da mão de obra, a partir da demanda principal, que era seleção e psicotécnica (Pavão, 2018; Zanelli, 2004). A atuação talvez não estivesse evidenciada em função do próprio período desenvolvimentista que acontecia, no Brasil, decorrente das diretrizes políticas e econômicas dos governos de Getúlio Vargas (1930-1945/1951-1954) e Juscelino Kubistchek (1956-1961).

Com isso, a partir dos dados coletados e da literatura da área, presume-se que houve certa apatia quanto a divulgar as pesquisas relacionadas a aspectos não produtivos diretamente, em que a estrutura organizacional pudesse ser colocada no papel de coadjuvante. A hipótese aqui levantada vai ao encontro das propostas de Motta (2004) e Silva (1992), *i.e.*, muitos daqueles estudos e dos institutos de capacitação profissional – como o próprio ISOP – eram financiados por grupos de empresários e pelo Estado. Dessa forma, havia um incentivo ao desenvolvimento econômico do país e não seria relevante destacar estudos que não atendessem aos anseios daquele período. Para uma melhor análise desses aspectos, faz-se necessário ampliar as pesquisas para outros periódicos da época, a fim de se verificar o posicionamento da Psicologia do Trabalho frente às necessidades do mercado e da classe de trabalhadores.

5.3.3 O que aqueles autores liam?

Ao se mensurar as referências bibliográficas do corpus documental da pesquisa, observou-se que apenas 27,8% ($n=34$) apresentaram referenciais teóricos que embasaram o conteúdo apresentado. A ausência de bibliografia parece ser um padrão da escrita científica do campo Psi, no Brasil, à época (Mota & Miranda, 2017; Mota, Castro-Neto, & Miranda, 2016; Xavier & Miranda, 2018). A partir dos dados quantitativos mapeados, foram identificadas 724 referências (Tabela 3), assinadas por 636 autores diferentes, que possibilitaram ter-se uma noção das influências intelectuais dos autores que publicavam nos ABP. Nota-se, nesse conjunto de autores referenciados, uma predominância masculina, o que condiz com uma tendência histórica das autorias científicas daquele período (Kohlstedt, 1995). Assim, aparentemente, as produções de Psicologia Aplicada ao Trabalho eram produzidas por homens que liam e citavam outros homens.

Entre os autores citados, encontram-se profissionais de distintas áreas da Psicologia e de outros campos, sendo Mira y Lopez o nome mais frequente. Essa notória evidência aparece, especificamente, nas subcategorias Seleção, Geral, Análise Profissiográfica e Prevenção de Acidentes, estando relacionadas aos estudos desenvolvidos, por ele, a partir do PMK para a análise da personalidade. Tal expressividade representa 6% ($n=44$) do total de referências citadas, mas vale ressaltar que, em apenas um artigo, constam 21 obras citadas desse autor. É evidente que houve muitas contribuições de Mira y Lopez para a Psicologia brasileira, como já apontado em diversas literaturas da área (Jacó-Vilela, 2004), mas é necessário considerar que esse autor era um dos responsáveis técnicos do ISOP, além de ser editor dos ABP. Também se observaram outros autores, membros do corpo técnico do ISOP, considerados como mais

referenciados, tais como Pierre G. Weil, Alfredo de Oliveira Pereira, Cinira Miranda Menezes, Francisco Campos e José Nava, por exemplo (cf. Vieira, Amorim & Carvalho, 1956), o que sugere uma forma de promover o periódico e o próprio instituto, nacionalmente, em diferentes subtemáticas. Essa característica chama a atenção, uma vez que reitera uma interpretação outrora feita: parece que, para a Psicologia Aplicada ao Trabalho, os ABP serviam como uma “vitrine” em que aquelas pessoas, vinculadas ao ISOP, poderiam publicar seus estudos e práticas. Além disso, eles liam e se citavam frequentemente, o que corrobora a ideia de um núcleo-duro de autores vinculados ao campo, no Brasil.

Tabela 3

Autores mais citados

Instituições	Frequência
Emílio Mira y Lopez	44
Franziska K. Baumgarten	14
Pierre G. Weil	14
Anne Roe	12
Alfredo de Oliveira Pereira	11
N.I.	10
Cinira Miranda Menezes	8
G. F. Kunder	7
E. Hagen	6
Francisco Campos	6
Donald L. Kirkpatrick	5
Ernest Simonson	5
Gordon W. Allport	5
Jacyr Maia	5
José Nava	5
Leon Walther	5
Robert L. Thorndike	5
Outros	736
TOTAL	903

Ainda como forma de identificar as características referentes às influências intelectuais daquele grupo, no que se refere aos idiomas das publicações (Tabela 4), observou-se um predomínio do inglês, presente em cerca de 47,5% ($n=344$) das publicações, seguido do português, com 27,5% ($n=199$). A frequência do inglês reforça a influência das pesquisas estadunidenses (Campos, Jacó-Vilela, & Massimi, 2010), principalmente nos campos da Seleção e da Psicometria, com Hugo Münsterberg, e Binet, Cattell e Galton, exemplos de precursores das respectivas áreas de atuação (Pavão, 2019; Santos, 1959; Spink, 1996; Zanelli, 2004).

Tabela 4

Frequência de idiomas das referências

Idiomas	Frequência
Inglês	344
Português	199
Espanhol	78
Francês	77
Alemão	16
Italiano	6
N.I.	4
TOTAL	724

Na sequência, apresentam-se os idiomas espanhol e o francês, com 10,8% ($n=78$) e 10,6% ($n=77$), respectivamente. A frequência do idioma espanhol pode estar diretamente relacionada às citações de Mira y Lopez e corresponde aos dados encontrados por Gallegos (2018) sobre a influência da Psicotécnica espanhola, na América Latina. Além disso, importa ressaltar as influências da Medicina Social e da Psicologia Social Latino-Americana (Bernardo et al., 2017; Leão, 2012). As publicações em francês se fazem presentes a partir das contribuições dos estudos em Ergonomia, Psicopatologia do Trabalho e Psicossociologia. A presença de publicações em italiano pode estar sob a influência dos estudos e das práticas decorrentes do Movimento Operário Italiano, com a luta de classes por melhores condições de trabalho, além de chamar a atenção para o fato de haver autores lendo e fazendo citações, em alemão, nesse período (Leão, 2012). Particularmente, no que se refere ao alemão, há a necessidade de pesquisas futuras para clarificar quais eram as referências que subsidiavam as pesquisas realizadas, no Brasil. Concomitantemente, para uma melhor análise sobre as influências intelectuais no que se refere aos idiomas, faz-se necessária a ampliação da pesquisa para outros periódicos brasileiros que circulavam, na época.

5.4 Considerações Finais

Este estudo objetivou descrever e analisar aspectos da Psicologia Aplicada ao Trabalho que circularam, nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, entre 1949 e 1968, tendo como referência as publicações vinculadas pelo periódico à temática Psicologia do Trabalho. Para o direcionamento desta análise, buscou-se identificar quem eram os autores que publicavam nos

ABP sobre esse tema, sobre o que tais publicações falavam e quais eram suas influências intelectuais.

Os resultados permitiram identificar que grande parte dos autores que publicavam sobre Psicologia Aplicada ao Trabalho eram homens, o que sugere que o ambiente fabril pudesse ser menos familiar ao sexo feminino, por uma característica da sociedade, à época. Ainda assim, chamou a atenção o fato de que, das seis subcategorias analisadas, em três houve um predomínio de autoras (Análise Profissiográfica, Grupos Profissionais e Reabilitação/Readaptação). Também foi possível observar que a Psicologia utilizou de métodos e técnicas psicológicas, em especial da psicometria, para fins de seleção, resolução de problemas de ajustamento e, de modo menos representativo, mas não menos importante, para aspectos da saúde, bem-estar e das relações humanas. Os resultados sugerem que o foco do Estado e da própria ciência psicológica estavam, primeiramente, a serviço das diretrizes desenvolvimentistas estabelecidas. Tal posicionamento é observado na literatura contemporânea da área, que pouco ressalta os estudos de caráter social e de saúde, nesse período. No tocante às influências intelectuais, destacam-se as contribuições de Mira y Lopez, por meios dos estudos do PMK, ainda que essa não esteja presente, de modo homogêneo, em todas as categorias. Além disso, destacou-se a presença de membros do ISOP como influência intelectual de autores da mesma instituição, o que reforça a ideia da formação de um “núcleo-duro” para evidenciar a instituição, no cenário nacional.

No centro dessas transformações, encontrava-se o trabalhador. A Psicologia, então, foi conclamada a contribuir por meio das suas teorias, métodos e técnicas e a dar suporte às mudanças que se faziam necessárias à realidade brasileira e que impactavam na sua vida física, psíquica e social. Tal constatação foi observada por meio da análise do corpus documental, que demonstrou que o indivíduo - no caso, o trabalhador -, sua condição e sua relação com o meio, compunham o ponto central da visão e das práticas Psi, dentro daquele recorte temporal. Nesse cenário de potenciais reflexões e desafios, as publicações indicaram que a Psicologia esteve presente, com estudos e intervenções que levaram à compreensão dos impactos dessas transformações na vida do trabalhador, considerando aspectos produtivos, de saúde, qualidade de vida, relações sociais, entre outros vieses pertinentes à interação sujeito-trabalho.

Historicizar a Psicologia Aplicada ao Trabalho por meio das publicações veiculadas, nos ABP, naquele período histórico, permitiu tatear contribuições de diferentes bases epistemológicas que viabilizaram novas perspectivas e repercutiram no desenvolvimento da própria Psicologia brasileira, em especial aquela voltada para o trabalho e as organizações, repercutindo na constituição da Psicologia, enquanto profissão. Portanto, nossos dados não

contradizem a literatura da área, mas a complementam. Isso porque a história não se dá a partir de acontecimentos cumulativos, lineares e aglutinados ao longo do tempo, mas a partir de problemas, rupturas, contradições e controvérsias. Portanto, conhecer os aspectos dessa múltipla trajetória trouxe às claras (i) elementos para a compreensão dos modos pelos quais a Psicologia do Trabalho se constituiu no Brasil, (ii) como suas dimensões técnico-teóricas respaldaram seu olhar e sua intervenção na relação trabalhador-trabalho, e (iii) como o momento social, cultural, econômico e político do Brasil influenciaram, diretamente, para que os conhecimentos científicos, em Psicologia, contribuíssem com o progresso do país.

Por fim, é indispensável salientar as limitações desta investigação. Primeiramente, nosso estudo teve como base apenas um periódico de um único instituto brasileiro. Portanto, não é possível generalizar nossos resultados para toda a Psicologia Aplicada ao Trabalho, no país, à época. Em segundo lugar, não foi possível analisar todos os artigos categorizados pelos ABP, uma vez que alguns deles não estavam presentes na própria plataforma da FGV. Dessa forma, novos estudos precisam ser realizados de maneira complementar ao que ora apresentamos. Assim, faz-se mister compreender, pormenorizadamente, cada uma daquelas categorias da Psicologia do Trabalho, como aquelas influências intelectuais eram operadas e como influenciaram na produção brasileira, entre outros aspectos. De toda sorte, acredita-se que este estudo colabore para uma melhor compreensão historiográfica das relações estabelecidas entre a Psicologia e o mundo do trabalho, suas dimensões técnico-teóricas e a forma como o cenário social, político e econômico do Brasil, na época, influenciaram no desenvolvimento daqueles estudos e na regulamentação da profissão.

5.5 Referências

- Desconhecido, A. (1969). Índice remissivo da matéria publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1948-1968. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 21(4), 149-173. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16387/15194>
- Adrados, I. (1957). Os chefes através do psicodiagnóstico miocinético e do teste de Rorschach. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(1,2,3), 117-122. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13872/12772>

- Amaral, F., & Portugal, J. (1953). A inadaptação social na vida profissional - Dra. Franciska Baumgarten-Tramer. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 5(1), 47-59. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13242/12143>
- Antonacci, M. A. (2011). Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) – 1931 –. In: A. M. Jacó-Viela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 290-291). Rio de Janeiro: Imago.
- Antunes, M. A. M. (2017) A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. 5ª ed. – São Paulo: EDUC. (87-98)
- Arruda, E. (1959). Preferência e animadversão por certas tarefas e a higiene mental. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 11(2), 61-71. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14118/12984>
- Arruda, E. (1963). O papel da psicologia na seleção e na readaptação profissionais. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 15(4), 43-61. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14951/13849>
- Baptista, M. T. D. S. (2010). A regulamentação da profissão de psicologia: Documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(num.esp.), 170-191.
- Bernardo, Marcia Hespanhol, Oliveira, Fábio de, Souza, Heloisa Aparecida de, & Sousa, Caroline Cristiane de. (2017). Linhas paralelas: as distintas aproximações da Psicologia em relação ao trabalho. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(1), 15-24. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100003>
- Campos, R. H. d. F., Jacó-Vilela, A. M., & Massimi, M. (2010). Historiography of psychology in Brazil: Pioneer works, recent developments. *History of Psychology*, 13(3), 250-276. <http://dx.doi.org/10.1037/a0020550>
- Carvalho, I., & Novais, M. (1956). Considerações sobre o "Sistema de reabilitação dos incapacitados" da Grã-Bretanha. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(3), 67-78. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13779/12679>
- Collares-da-Rocha, Julio Cesar Cruz, & Lima, Renato Sampaio. (2019). Formação e regulamentação em psicologia na Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. *Arquivos*

Brasileiros de Psicologia, 71(3), 12-22. Recuperado em 20 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300003&lng=pt&tlng=pt.

Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: resultado preliminar da pesquisa 2012*. Brasília, DF: Autor. Recuperado de: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>

Dejours, Christophe. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.

Enriquez, Eugène. (1999). Perda do trabalho, perda da identidade. *Cadernos da Escola do legislativo*, Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, v. 5, n. 9, p. 53-73, jul./dez. 1999. Disponível em <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/1062>. Acesso em 09/05/2020

Fausto, B. (2015.) *História do Brasil*. 14^a ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

Freitas, E. (1968). Psicólogos e administradores na organização do trabalho. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 20(3), 80-95. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/16044/14870>

Freitas, E. (1973). Origens e organização do ISOP. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 25(1), 7-16. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16942>

Gallegos, M. (2018). *La institucionalización del saber psicológico en América Latina (1900-1940): un estudio comparado de sus condiciones intra y extra disciplinarias*. / Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, MG. Grenn, C. D. (2016). A digital future for the history of psychology? *History of Psychology*, 19(3): 209-219. doi 10.1037/hop0000012.

Green, C. D. (2016). A digital future for the history of psychology? *History of Psychology*, 19(3): 209-219. doi 10.1037/hop0000012.

- Jacó-Vilela, A. M., (2004). Psicologia: um saber sem memória? *Mnemosine*. Vol. I, n 0, p. 156-161. Recuperado em 01 de julho de 2019, de http://e-publicacoes.uerj.br/index.php./article/view/41350/pdf_19
- Junqueira, D. (1951). A psicotécnica bancária. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 3(4), 87-93. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13026/11906>
- Klappenbach, Hugo (2008/2009) Estudio bibliométrico de la Revista de Psicología de la Universidad Nacional de La Plata: 1964-1983 (En línea). *Revista de Psicología (La Plata)*, (10): 13-65. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.4397/pr.4397.pdf
- Kohlstedt, S. G. (1995). Women in history of science: an ambiguous place. *Osiris*, v.10, p. 39-58.
- Leão, L. H. C. (2012). Psicologia do trabalho: Aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2(2),291-305. Recuperado em 20 de maio de 2020, de <http://www.periodicoshumanas.uff.br/index.php/ecos/article/view/1008>
- Lourenço Filho, M. B. (1929). “Prefácio”. In: Walter, L. *Tecno-Psyc do Trabalho Industrial*. São Paulo: Melhoramentos.
- Lourenço Filho, M. (1971). A Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 23(3), 113-142. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16750/15556>
- Malvezzi, S. (1999). Psicologia organizacional: da administração científica à globalização, uma história de desafios. In C. G. Machado, M. Melo, V. Franco, & N. Santos (Orgs.), *Interfaces da Psicologia*. In Actas do Congresso Internacional "Interfaces da Psicologia" (Vol.2, pp.313-326). Évora: Universidade de Évora.
- Miranda, Z. (1957). Cursos industriais para reabilitação de tuberculosos. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(4), 51-66. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13889/12789>

- Miranda, R. L.; Rota Junior, C. ; Baker, D. B. ; Cirino, S. D. (2016) . The Belo Horizonte Teachers College laboratory: Circulating Psychology in Brazil. *Revista Mexicana de Análisis de la Conducta*, v. 42, p. 179-199.
- Mota, A. M. G. F.; Cara, B. S.; Miranda, R. L. (2019). História Da Psicologia, Por Quê?. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia* (Online), V. 18, P. 1049-1067, 2019.
- Mota, A. M. G. F.; Castro, E. A.; Miranda, R. L.. (2016). "Problemas de Ajustamento" e "Saúde Mental": Controvérsias em torno de um objeto psicológico. In: Luciane Pinho de Almeida. (Org.). *Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais*. 1ed.Campo Grande (MS): Editora da UCDB, 2016, v. 1, p. 51-69
- Mota, A. M. G. F.; Miranda, R. L.. (2017). Desvelando estilos de pensamento - "Diagnósticos" nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). In: Adriana Otoni Silva Antunes Duarte; Maria de Fátima Pio Cassemiro; Regina Helena de Freitas Campos. (Org.). *Psicologia, educação e o debate ambiental: Questões históricas e contemporâneas*. 1ed.Belo Horizonte (MG): FAE/UFGM; CDPHA, 2017, v. 1, p. 277-288.
- Mota, Ana Maria Del Grossi Ferreira, Veras, André, Varella, André, & Miranda, Rodrigo. (2019). Modelos de saúde mental e doença mental: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 23-35. Recuperado em 26 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300004&lng=pt&tlng=pt.
- Motta, J. M. C. (2004). Fragmentos da história e da memória da psicologia no mundo do trabalho no Brasil: relações entre a Industrialização e a Psicologia / *Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas*. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP: [s.n.].
- Noronha, A.P.P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (no.Spe), 192 – 201. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500009>
- Pavão, A. C.. Trabalho, subjetividade, transformações: uma breve reflexão sobre a construção e reconstrução de seus significados. (2018) In: Guilherme Elias da Silva - Francisco Hashimoto. (Org.). *Psicologia e Trabalho: desafios e perspectivas*. 1ed.Assis: UNESP - Campus de Assis, v., p. 08-23.

- Penna, A.G. (2004). Breve contribuição à história da Psicologia Aplicada ao Trabalho no Rio de Janeiro. *Mnemosine*, 1, 143 – 148.
- Portugal, F. T. (2009). ABP: um pouco de história. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(1), 194-195. Recuperado em 06 de janeiro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100019&lng=pt&tlng=pt.
- Sampaio, J. (1998) Psicologia do trabalho em três faces. In: Goulart, I.; Sampaio, J. (Orgs.). Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos. São Paulo: Casa do Psicólogo, p.17-40.
- Santos, O. de, (1959). Noções gerais sobre seleção de pessoal. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 39-60. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/viewFile/14117/12983>
- Seligmann-Silva, E. (2011). *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Silva, A. (1981). Leonilda D'Anniballe Braga. *Arquivos Brasileiros De Psicologia*, 33(3), 132. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18610/17351>
- Silva, A. (1982). Francisco Campos. *Arquivos Brasileiros De Psicologia*, 34(3), 214. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18833/17575>
- Silva, M. A. Trabalho no Brasil: fundamentos para uma interpretação histórica. São Paulo, 1992. (Tese de doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) (Mimeo).
- Spink, P.K. (1996). Organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*; 8(1): 174-192; jan/jun.
- Trench, G. (1956). Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 97-105. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13732/12634>
- Sant'Anna, André Luís de Oliveira de, Castro, Alexandre de Carvalho, & Jacó-Vilela, Ana Maria. (2019). Fragmentos históricos do índio como trabalhador rural na Psicologia do Trabalho de meados do século XX. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 36-47.

Recuperado em 26 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300005&lng=pt&tlng=pt.

- Seidl-de-Moura, M. L. (2011). Instituto Superior de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV) – 1970-1990. In: A. M. Jacó-Viela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 350-351). Rio de Janeiro: Imago.
- van Drunen, P.; van Strien, P. J. & Haas, E. (2004). Work and organization. In: J. Jansz & P. Van Drunen (Orgs). *A social history of psychology* (pp.129-164). Oxford: Blackwwll Publishing.
- Vieira, M., Amorim, J., & Carvalho, A. (1956). O psicodiagnóstico miocinético na seleção de motoristas. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 53-65. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13727>
- Zanelli, J. C., (2002). O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed.
- Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B. (2004). *Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.

6 CONCLUSÃO

O trabalho exerce um papel central na vida das pessoas e seu significado se apresentou de diferentes formas, durante a história da humanidade. Potencializador de transformações, o trabalho também é impactado por mudanças de ordem econômica, política e social e, para que se compreenda como essas mudanças repercutiram na sociedade, principalmente no trabalhador, é imprescindível se olhar para o passado, refletindo o presente, para então, dimensionar-se o futuro.

Nesse cenário, a presente pesquisa buscou produzir uma história da Psicologia do Trabalho por meio dos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, publicação do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (ISOP) e que era referência no Brasil, à época, recebendo incentivos do Estado para contribuir, por meio de estudos científicos, para o desenvolvimento do país. Melhor esclarecendo, a Psicologia foi conclamada a contribuir, como ciência, para utilizar seus métodos e técnicas na identificação e no desenvolvimento das habilidades dos trabalhadores, principalmente por meio da seleção de pessoal, visando atender às necessidades produtivas das indústrias e incentivada pela política desenvolvimentista do Brasil, à época. A pessoa certa, no lugar certo, era o lema da Psicologia e a utilização da psicotécnica (psicometria) para a avaliação de constructos psicológicos influenciou na elaboração da lei 4119, de 27 de agosto de 1962. Tal característica da Psicologia foi tão significativa, que permanece até hoje como sendo a Seleção de Pessoas uma das principais áreas da Psicologia Organizacional e do Trabalho.

De modo menos expressivo, mas ainda assim presente, os dados mostraram que a Psicologia que ali se estruturava, a partir de diferentes bases epistemológicas, também tinha como foco de estudos as diversas variáveis relacionadas à interação trabalhador-trabalho, com foco na saúde, nas relações interpessoais, na satisfação com o trabalho, entre outros aspectos que são relevantes para os trabalhadores. Além disso, foi possível identificar, nas análises dos dados, que o “indivíduo”, a sua “condição” e a sua relação com o “meio” também se apresentavam como o eixo central dos diversos estudos veiculados, nos ABP. Nesse aspecto, cabe ressaltar que a literatura contemporânea da área parece não evidenciar tais contribuições, colocando a Psicologia daquele período como focada apenas em atender os anseios do modo capitalista de produção.

Por isso, ao intitular esta dissertação como “uma história”, é porque se faz necessário ampliar a pesquisa para outras fontes primárias da época, a fim de compreender demais nuances, por vezes pormenorizadas ou não estudadas, mas que poderiam ser relevantes para o entendimento da construção da História da Psicologia Organizacional e do Trabalho e de suas influências no cenário brasileiro, haja vista ainda ser uma área negligenciada por estudos historiográficos.

A história é formada a cada instante, a cada fato, e revisitá-la permite uma compreensão histórica e contextualizada, buscando agregar um novo discurso aos acontecimentos, a partir da clarificação dos fatos e, não, como uma mera constatação cronológica de eventos. Diante do exposto, espera-se que este estudo historiográfico tenha possibilitado identificar alguns caminhos percorridos pela Psicologia Organizacional e do Trabalho, bem como o desenvolvimento de suas dimensões técnico-teóricas e a forma como o cenário social, político e econômico do Brasil, na época, influenciaram no desenvolvimento daqueles estudos e na regulamentação da profissão.

7 REFERÊNCIAS

- Desconhecido, A. (1969). Índice remissivo da matéria publicada nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica, 1948-1968. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 21(4), 149-173. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16387/15194>
- Adrados, I. (1957). Os chefes através do psicodiagnóstico miocinético e do teste de Rorschach. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(1,2,3), 117-122. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13872/12772>
- Amaral, F., & Portugal, J. (1953). A inadaptação social na vida profissional - Dra. Franciska Baumgarten-Tramer. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 5(1), 47-59. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13242/12143>
- Amourox, R. (2017). Beyond indifference and aversion: The critical reception and belated acceptance of behavior therapy in france. *History of Psychology*, 20(3), 313-329. <http://dx.doi.org/10.1037/hop0000064>
- Antonacci, M. A. M. (1985). A vitória da razão: o Instituto de Organização Racional do Trabalho de 1931 a 1945. Tese de doutorado – Universidade Estadual de São Paulo. São Paulo.
- Antonacci, M. A. (2011). Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT) – 1931 –. In: A. M. Jacó-Viela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 290-291). Rio de Janeiro: Imago.
- Antunes, M. A. M. (2017) A psicologia no Brasil: leitura histórica sobre sua constituição. 5ª ed. – São Paulo: EDUC. (87-98)
- Arruda, E. (1959). Preferência e animadversão por certas tarefas e a higiene mental. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 11(2), 61-71. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14118/12984>
- Arruda, E. (1963). O papel da psicologia na seleção e na readaptação profissionais. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 15(4), 43-61. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/14951/13849>
- Baptista, M. T. D. S. (2010). A regulamentação da profissão de psicologia: Documentos que explicitam o processo histórico. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 30(num.esp.), 170-191.
- Barros, J. D. A. (2005). O campo histórico – considerações sobre as especialidades na historiografia contemporânea. *História Unisinos*, v. 9, n. 3, p. 230-242, 2005. Disponível em: revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6433/3576.
- Barros, J. D. A. (2012) A história serial e história quantitativa no movimento dos Annales. *Hist. R.*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 203-222. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/viewFile/21693/12765>.
- Bernardo, Marcia Hespanhol, Oliveira, Fábio de, Souza, Heloisa Aparecida de, & Sousa, Caroline Cristiane de. (2017). Linhas paralelas: as distintas aproximações da Psicologia em relação ao trabalho. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 34(1), 15-24. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000100003>

- Brozek, J. & Guerra, E. (2008) O que fazem os historiógrafos? Uma leitura de Josef Brožek. In: CAMPOS, R. H. F. (Org.). *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.
- Brozek, J. & Massimi, Marina (1998). *Historiografia da Psicologia Moderna*. Versão Brasileira. São Paulo, SP: Edições Loyola.
- Buchanan, R. D. (2003). Legislative warriors: American psychiatrists, psychologists, and competing claims over psychotherapy in the 1950s. *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, 39, 225-249.
- Campos, F. (1957). Problemas humanos na seleção profissional. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(1,2,3), 101-110. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13873/12773>
- Campos, R. H. de F. (1998). Introdução à historiografia da psicologia. In: M. Massimi and J. Brozek, ed., *Historiografia da psicologia moderna*. São Paulo: Edições Loyola, pp.15-19.
- Campos, R. H. d. F., Jacó-Vilela, A. M., & Massimi, M. (2010). Historiography of psychology in Brazil: Pioneer works, recent developments. *History of Psychology*, 13(3), 250-276. <http://dx.doi.org/10.1037/a0020550>
- Carvalho, I., & Novais, M. (1956). Considerações sobre o "Sistema de reabilitação dos incapacitados" da Grã-Bretanha. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(3), 67-78. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13779/12679>
- Collares-da-Rocha, Julio Cesar Cruz, & Lima, Renato Sampaio. (2019). Formação e regulamentação em psicologia na Arquivos Brasileiros de Psicotécnica. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 12-22. Recuperado em 20 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300003&lng=pt&tlng=pt.
- Conselho Federal de Psicologia. (2013). *Uma profissão de muitas e diferentes mulheres: resultado preliminar da pesquisa 2012*. Brasília, DF: Autor. Recuperado de: <https://site.cfp.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Uma-profissao-de-muitas-e-diferentes-mulheres-resultado-preliminar-da-pesquisa-2012.pdf>
- Cruz, R. N. (2006) História e historiografia da ciência: Considerações para pesquisa histórica em Análise do Comportamento. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, n. 2, v. 8, p. 161- 178. 2006. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452006000200005. Acesso em: 10/03/2019.
- Danziger, K. (1984). Towards a conceptual framework for a critical history of psychology. *Revista de Historia de la Psicología*, 5(1-2), 99-107.
- Dejours, Christophe. (1994). *Psicodinâmica do trabalho: Contribuições da escola dejouriana à análise da relação de prazer, sofrimento e trabalho*. São Paulo: Atlas, 1994.
- Enriquez, Eugène. (1999). *Perda do trabalho, perda da identidade*. Cadernos da Escola do legislativo, Belo Horizonte: Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais, v. 5, n. 9,

- p. 53-73, jul./dez. 1999. Disponível em <https://dspace.almg.gov.br/handle/11037/1062>. Acesso em 09/05/2020
- Fausto, B. (2015.) História do Brasil. 14ª ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Ferreiro, L. (1993). Bibliometría: Análisis Bivariante. Madrid: Eypasa, 1993
- Freitas, E. (1968). Psicólogos e administradores na organização do trabalho. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 20(3), 80-95. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/16044/14870>
- Freitas, E. (1973). Origens e organização do ISOP. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 25(1), 7-16. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16942>
- Gallegos, M. (2018). La institucionalización del saber psicológico en América Latina (1900-1940): un estudio comparado de sus condiciones intra y extra disciplinarias. / Tese (Doutorado) Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Educação. Belo Horizonte, MG.
- Grenn, C. D. (2016). A digital future for the history of psychology? *History of Psychology*, 19(3): 209-219. doi 10.1037/hop0000012.
- Grenn, C. D. (2016). A digital future for the history of psychology? *History of Psychology*, 19(3): 209-219. doi 10.1037/hop0000012.
- Lei n. 4119, de 27 de agosto de 1962. Dispões sobre os cursos de formação em Psicologia e regulamenta a profissão de Psicólogo. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: http://site.cfp.org.br/leis_e_normas/lei-n-4-119-de-27-08-1962/. Acesso em: 08 nov. 2017.
- Lourenço Filho, M. (1971). A Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 23(3), 113-142. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16750/15556>
- Lucchesi, A. (2014). Por um debate sobre História e Historiografia Digital. *BOLETIM HISTORIAR*, 0(2). Recuperado de <https://seer.ufs.br/index.php/historiar/article/view/2127>
- Jacó-Vilela, A. M., (2004). Psicologia: um saber sem memória? *Mnemosine. Vol.1, n 0, p. 156-161*. Recuperado em 01 de julho de 2019, de http://e-publicacoes.uerj.br/index.php./article/view/41350/pdf_19
- Junqueira, D. (1951). A psicotécnica bancária. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 3(4), 87-93. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13026/11906>
- Klappenbach, H. (2000). El título profesional de psicólogo en Argentina: Antecedentes históricos y situación actual. *Revista Latinoamericana de Psicología*, 32, 419-446.
- Klappenbach, Hugo (2008/2009) Estudio bibliométrico de la Revista de Psicología de la Universidad Nacional de La Plata: 1964-1983 (En línea). *Revista de Psicología* (La Plata),

- (10): 13-65. Disponible en: http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.4397/pr.4397.pdf
- Klappenbach, H. (2014). Acerca de la metodología de investigación en la Historia de la Psicología. *Psykhē*, 23(1), 1-12. Doi:10.7764/psykhe.23.1.584
- Kohlstedt, S. G. (1995). Women in history of science: an ambiguous place. *Osiris*, v.10, p. 39-58.
- Leão, L. H. C. (2012). Psicologia do trabalho: Aspectos históricos, abordagens e desafios atuais. *ECOS - Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2(2),291-305. Recuperado em 20 de maio de 2020, de <http://www.periodicoshumanas.uff.br/index.php/ecos/article/view/1008>
- Lourenço Filho, M. B. (1929). "Prefácio". In: Walter, L. *Tecno-Psyc do Trabalho Industrial*. São Paulo: Melhoramentos.
- Lourenço Filho, M. (1971). A Psicologia no Brasil. *Arquivos Brasileiros De Psicologia Aplicada*, 23(3), 113-142. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpa/article/view/16750/15556>
- Malvezzi, S. (1979). O papel dos psicólogos profissionais de recursos humanos: um estudo na grande São Paulo. *Dissertação (Mestrado) – Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1979*. Disponível em: < <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16898>>. Acesso em:10/07/2019.
- Malvezzi, S. (1999). Psicologia organizacional: da administração científica à globalização, uma história de desafios. In C. G. Machado, M. Melo, V. Franco, & N. Santos (Orgs.), *Interfaces da Psicologia*. In Actas do Congresso Internacional "Interfaces da Psicologia" (Vol.2, pp.313-326). Évora: Universidade de Évora.
- Malvezzi, S. (2010). A profissionalização dos psicólogos: uma história de promoção humana. In: Bastos, A.V.B; Gondim, S. M. G.(orgs). *O trabalho do psicólogo no Brasil*. Porto Alegre: Artmed.
- Mange, R. (1956). Evolução da Psicotécnica em São Paulo. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 5-7. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13723/12624>
- Massimi, M. (2010). Métodos de Investigação em História da Psicologia. *Psicologia em Pesquisa*, UFJF, v. 4, n. 2, p. 100-108, dez. 2010. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v4n2/v4n2a03.pdf>>. Acesso em: 08/11/2018.
- Meadows, A. J. (1999). A comunicação científica. Brasília: Briquet de Lemos.
- Miranda, R. L.; Rota Junior, C. ; Baker, D. B. ; Cirino, S. D. (2016) . The Belo Horizonte Teachers College laboratory: Circulating Psychology in Brazil. *Revista Mexicana de Análisis de la Conducta*, v. 42, p. 179-199.
- Miranda, Z. (1957). Cursos industriais para reabilitação de tuberculosos. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 9(4), 51-66. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13889/12789>

- Mota, A. M. G. F.; Cara, B. S.; Miranda, R. L. (2019) História Da Psicologia, Por Quê?. *Estudos E Pesquisas Em Psicologia* (Online), V. 18, P. 1049-1067.
- Mota, A. M. G. F.; Castro, E. A.; Miranda, R. L.. (2016). "Problemas de Ajustamento" e "Saúde Mental": Controvérsias em torno de um objeto psicológico. In: Luciane Pinho de Almeida. (Org.). *Políticas Públicas, Cultura e Produções Sociais*. 1ed.Campo Grande (MS): Editora da UCDB, 2016, v. 1, p. 51-69
- Mota, A. M. G. F.; Miranda, R. L.. (2017). Desvelando estilos de pensamento - "Diagnósticos" nos Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). In: Adriana Otoni Silva Antunes Duarte; Maria de Fátima Pio Cassemiro; Regina Helena de Freitas Campos. (Org.). *Psicologia, educação e o debate ambiental: Questões históricas e contemporâneas*. 1ed.Belo Horizonte (MG): FAE/UFMG; CDPHA, 2017, v. 1, p. 277-288.
- Mota, Ana Maria Del Grossi Ferreira, Veras, André, Varella, André, & Miranda, Rodrigo. (2019). Modelos de saúde mental e doença mental: Arquivos Brasileiros de Psicotécnica (1949-1968). *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 23-35. Recuperado em 26 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300004&lng=pt&tlng=pt.
- Motta, J. M. C. (2004). Fragmentos da história e da memória da psicologia no mundo do trabalho no Brasil: relações entre a Industrialização e a Psicologia / *Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas*. Faculdade de Ciências Médicas. Campinas, SP: [s.n.].
- Noronha, A.P.P., & Reppold, C. T. (2010). Considerações sobre a avaliação psicológica no Brasil. *Psicologia Ciência e Profissão*, 30 (no.Spe), 192 – 201. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932010000500009>
- Pavão, A. C. (2018) Trabalho, subjetividade, transformações: uma breve reflexão sobre a construção e reconstrução de seus significados. In: Guilherme Elias da Silva - Francisco Hashimoto. (Org.). *Psicologia e Trabalho: desafios e perspectivas*. 1ed.Assis: UNESP - Campus de Assis, 2018, v., p. 08-23.
- Penna, A.G. (2004). Breve contribuição à história da Psicologia Aplicada ao Trabalho no Rio de Janeiro. *Mnemosine*, 1, 143 – 148.
- Pessotti, I. (1988). Notas para uma história da psicologia brasileira. In: Conselho Federal de Psicologia. *Quem é o psicólogo brasileiro*. São Paulo: Edicon, pp.17-32.
- Portugal, F. T. (2009). ABP: um pouco de história. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 61(1), 194-195. Recuperado em 06 de janeiro de 2019, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672009000100019&lng=pt&tlng=pt.
- Rosa, A., Huertas, J. A., & Blanco, F. (1996). Una concepción de la Historia da la Psicología. In: *Metodología para la Historia da la Psicología*. Madrid, Alianza Editorial, p.19-38.
- Rudá, C.; Coutinho, D.; & Almeida Filho, N. (2015). Formação em Psicologia no Brasil: o período do currículo mínimo (1962-2004). *Memorandum: memória e história em psicologia*, 29, 59-85.

- Sampaio, J. Psicologia do trabalho em três faces. In: Goulart, I.; Sampaio, J. (Orgs.) (1998). *Psicologia do trabalho e gestão de recursos humanos: estudos contemporâneos*. São Paulo: Casa do Psicólogo. p.17-40.
- Sant'Anna, André Luís de Oliveira de, Castro, Alexandre de Carvalho, & Jacó-Vilela, Ana Maria. (2019). Fragmentos históricos do índio como trabalhador rural na Psicologia do Trabalho de meados do século XX. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 71(3), 36-47. Recuperado em 26 de maio de 2020, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000300005&lng=pt&tlng=pt.
- Santos, O. de, (1959). Noções gerais sobre seleção de pessoal. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 39-60. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/viewFile/14117/12983>
- Seidl-de-Moura, M. L. (2011). Instituto Superior de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Fundação Getúlio Vargas (ISOP/FGV) – 1970-1990. In: A. M. Jacó-Viela (Org.), *Dicionário Histórico de Instituições de Psicologia no Brasil* (pp. 350-351). Rio de Janeiro: Imago.
- Seligmann-Silva, E. (2011). *Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro.
- Silva, A. (1981). Leonilda D'Anniballe Braga. *Arquivos Brasileiros De Psicologia*, 33(3), 132. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18610/17351>
- Silva, A. (1982). Francisco Campos. *Arquivos Brasileiros De Psicologia*, 34(3), 214. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18833/17575>
- Silva, M. A. (1992). Trabalho no Brasil: fundamentos para uma interpretação histórica. São Paulo. (Tese de doutorado – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) (Mimeo).
- Silva, M. da, Hayashi, C. R., & Hayashi, M. C. (2011). Análise bibliométrica e cientométrica: desafios para especialistas que atuam no campo. In *CID: Revista De Ciência Da Informação E Documentação*, 2(1), 110-129. <https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v2i1p110-129>
- Spink, P.K. (1996). Organização como fenômeno psicossocial: notas para uma redefinição da psicologia do trabalho. *Psicologia & Sociedade*; 8(1): 174-192; jan/jun.
- Suaiden, E. (2008). Como gerir revistas científicas. In S. M. S. P. Ferreira & M. das G. Targino (Orgs.), *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão* (pp. 9-13). São Paulo: Editora Senac.
- Schwarcz, L. M., Starling, H. M. (2015) Brasil: uma biografia. 1ª ed – São Paulo: Companhia das Letras.
- Targino, M. G., & Garcia, J. C. R. (2008). O editor e a revista científica: entre o feijão e o sonho. In S. M. S. P. Ferreira & M. das G. Targino (Orgs.), *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão* (pp. 41-72). São Paulo: Editora Senac.

- Trench, G. (1956). Resultados da seleção e formação profissional na C.M.T.C. de São Paulo. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 97-105. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13732/12634>
- van Drunen, P.; van Strien, P. J. & Haas, E. (2004). Work and organization. In: J. Jansz & P. Van Drunen (Orgs). *A social history of psychology* (pp.129-164). Oxford: Blackwll Publishing.
- Vieira, M., Amorim, J., & Carvalho, A. (1956). O psicodiagnóstico miocinético na seleção de motoristas. *Arquivos Brasileiros De Psicotécnica*, 8(1), 53-65. Recuperado de <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abpt/article/view/13727>
- Woodward, W. R. (1998) Rumo a uma historiografia crítica da Psicologia. In: M. Massimi and J. Brozek, ed., *Historiografia da psicologia moderna*. São Paulo: Edições Loyola, pp.61-87.
- Xavier, M. V. S.; Miranda, R. L.. Explorando conhecimentos e práticas psicológicas nos Arquivos de Neuro-Psiquiatria (1943-1949). *Revista Sul Americana de Psicologia*, v. 6, p. 261-285, 2018.
- Zanelli, J. C., (2002). O psicólogo nas organizações de trabalho. Porto Alegre: Artmed.
- Zanelli, J. C., Borges-Andrade, J. E., Bastos, A. V. B. (2004). Psicologia, Organizações e Trabalho no Brasil. Porto Alegre: Artmed.